

CENTRO DE APOIO E CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA – GOIÂNIA-GO

Silvio Alves Pedrosa



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
GABINETE DO REITOR

Av. Universitária, 1069 • Setor UniversitárioCaixa
Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1000
www.pucgoias.edu.br • reitoria@pucgoias.edu.br

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O estudante Silvio Alves Pedrosa do Curso de Arquitetura e Urbanismo, matrícula 2016.2.0016.0138-0, telefone: (62) 98224-2257 e-mail silviopedrosa.arq@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do Autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado CENTRO DE APOIO E CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA – GOIÂNIA-GO, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto(PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 27 de Maio de 2022.

Assinatura do autor: Silvio Alves Pedrosa

Nome completo do autor: Silvio Alves Pedrosa

Assinatura do professor-orientador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Nome completo do professor-orientador: Pedro Henrique Máximo Pereira

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA POLITÉCNICA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 – TCC.2
ORIENTADOR: PROF. Dr. PEDRO HENRIQUE MÁXIMO PEREIRA
ALUNO: SILVIO ALVES PEDROSA
E-MAIL: SILVIOPEDROSA.ARQ@GMAIL.COM
TELEFONE: (62) 98224-2257
GOIÂNIA-GO / JUNHO DE 2022

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	06
TEMÁTICA.....	07
TEMA.....	11
JUSTIFICATIVA.....	12
USUÁRIOS.....	14
O LUGAR.....	18
ESTUDOS DE CASO.....	25
O PROJETO.....	31
CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	60

INTRODUÇÃO

No meio urbano é possível observar diversos grupos sociais. Em qualquer cidade, é notório a diversidade e a dinâmica do dia-a-dia dos que nela vivem. Dentre os grupos sociais, temos: “as pessoas em situação de rua”, grupo que chamam a atenção por estar presentes em vários locais no meio, são pessoas que utilizam a rua como moradia.

Em Goiânia é uma realidade presenciarmos nas ruas esse grupo social, que muitas vezes são discriminados e/ou alvo de violência.

Diante disso, esse trabalho visa apresentar levantamentos de dados, para a compreensão da realidade, para auxiliar na no desenvolvimento do projeto de um Centro de Apoio e Convivência para Pessoas em Situação de Rua, na cidade de Goiânia-Go, para contribuir com para o atendimento à essa população.

TEMÁTICA

A proposta se enquadra na temática da **ASSISTÊNCIA SOCIAL**, na qual é uma política pública de dever do estado, voltada para parcela vulnerável da sociedade, no Brasil é prestada aos cidadãos, por meio do SUAS (SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL), através de Centros de Referência Social e Grupos Sociais, garantindo assistência as pessoas que mais necessitam, sendo nas áreas: saúde, educação, emprego, habitação e afins sociais.

É um direito de todo cidadão e está assegurado pela Constituição Federal nos artigos 203 e 204 e pela Lei 8742/93.

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei.

Art. 204. As ações governamentais na área da assistência social serão realizadas com recursos do orçamento da seguridade social, previstos no art. 195, além de outras fontes, e organizadas com base nas seguintes diretrizes:

I - descentralização político-administrativa, cabendo a coordenação e as normas gerais à esfera federal e a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal, bem como a entidades beneficentes e de assistência social;

II - participação da população, por meio de organizações representativas, na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis.

Parágrafo único. É facultado aos Estados e ao Distrito Federal vincular a programa de apoio à inclusão e promoção social até cinco décimos por cento de sua receita tributária líquida, vedada a aplicação desses recursos no pagamento de:

I - despesas com pessoal e encargos sociais;

II - serviço da dívida;

III - qualquer outra despesa corrente não vinculada diretamente aos investimentos ou ações apoiados.

Lei 8742/93

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Art. 2º A assistência social tem por objetivos:

- I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;
- II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;
- III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;
- IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;
- V - a garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família.

Parágrafo único. A assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais.

Art. 3º Consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas que prestam, sem fins

lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de seus direitos.

PRINCÍPIOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Segundo a Lei 8742/93, LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social), foi criada para regimentar os Artigos 203 e 204, a fim resguardar as pessoas em vulnerabilidade social, originando então o BPC (Benefício de Prestação Continuada), sendo um benefício de um salário-mínimo destinado a pessoas idosas, a partir de 65 anos e PCD (Pessoa com Deficiência) que se enquadram em miserabilidade.

Art. 4º A assistência social rege-se pelos seguintes princípios:

- I - supremacia do atendimento às necessidades sociais sobre as exigências de rentabilidade econômica;
- II - universalização dos direitos sociais, a fim de tornar o destinatário da ação assistencial alcançável pelas demais políticas públicas;
- III - respeito à dignidade do cidadão, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência familiar e comunitária, vedando-se qualquer comprovação vexatória de necessidade;
- IV - igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais;
- V - divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pelo Poder Público e dos critérios para sua concessão.

SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS VOLTADOS PARA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Os serviços que compõem a proteção social básica e especial seguem as regras definidas de acordo pela Resolução nº109, de 11 de novembro de 2009, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), que tratou da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Nela há previsão expressa de serviços aplicáveis às pessoas em situação de rua. Destes:

(1) Serviço especializado em abordagem social;

Serviço ofertado de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. Deverão ser consideradas praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais, locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus, trens, metrô e outros.

Com o objetivo, de construir o processo de saída das ruas e possibilitar condições de acesso à rede de serviços e à benefícios assistenciais.

(2) Serviço de acolhimento em república.

Serviço que oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupos de pessoas maiores de 18 anos em estado de abandono, situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, com vínculos familiares rompidos ou extremamente fragilizados e sem condições de moradia e autosustentação.

O atendimento deve apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e participação social e o desenvolvimento da autonomia das pessoas atendidas. O serviço deve ser desenvolvido em sistema de autogestão ou cogestão, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores. Deve contar com equipe técnica de referência para contribuir com a gestão coletiva da moradia (administração financeira e funcionamento) e para acompanhamento psicossocial dos usuários e encaminhamento para outros serviços, programas e benefícios da rede socioassistencial e das demais políticas públicas.

Sempre que possível, a definição dos moradores da república ocorrerá de forma participativa entre estes e a equipe técnica, de modo que, na composição dos grupos, sejam respeitados afinidades e vínculos previamente construídos. Assim como nos demais equipamentos da rede socioassistencial, as edificações utilizadas no serviço de república deverão respeitar as normas de acessibilidade, de maneira a possibilitar a inclusão de pessoas com deficiência



Fig. 01 – Morador de rua
Fonte: Ministério Público da Bahia

(3) Serviço de acolhimento institucional;

Acolhimento em diferentes tipos de equipamentos, destinado a famílias e/ou indivíduos com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral. A organização do serviço deverá garantir privacidade, o respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de: ciclos de vida, arranjos familiares, raça/etnia, religião, gênero e orientação sexual. O atendimento prestado deve ser personalizado e em pequenos grupos e favorecer o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. As regras de gestão e de convivência deverão ser construídas de forma participativa e coletiva, a fim de assegurar a autonomia dos usuários, conforme perfis. Deve funcionar em unidade inserida na comunidade com características residenciais, ambiente acolhedor e estrutura física adequada, visando o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar. As edificações devem ser organizadas de forma a atender aos requisitos previstos nos regulamentos existentes e às necessidades dos (as) usuários (as), oferecendo condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade.

(4) Serviço especializado para pessoas em situação de rua.

Serviço ofertado para pessoas que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência. Tem a finalidade de assegurar atendimento e atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida.

Oferece trabalho técnico para a análise das demandas dos usuários, orientação individual e grupal e encaminhamentos a outros serviços socioassistenciais e das demais políticas públicas que possam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência. Deve promover o acesso a espaços de guarda de pertences, de higiene pessoal, de alimentação e provisão de documentação civil. Proporciona endereço institucional para utilização, como referência, do usuário. Nesse serviço deve-se realizar a alimentação de sistema de registro dos dados de pessoas em situação de rua, permitindo a localização da/pela família, parentes e pessoas de referência, assim como um melhor acompanhamento do trabalho social. Os usuários, jovens, adultos, idosos (as) e famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e/ou sobrevivência.

Com objetivos de possibilitar condições de acolhida na rede socioassistencial; contribuir para a construção de novos projetos de vida, respeitando as escolhas dos usuários e as especificidades do atendimento e contribuir para restaurar e preservar a integridade e a autonomia da população em situação de rua além de promover ações para a reinserção familiar e/ou comunitária



Fig. 02 – Moradia improvisada
Fonte: Estado de Minas Gerais

TEMA

CENTRO DE APOIO E CONVIVÊNCIA PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA – GOIÂNIA-GO

De acordo com as políticas públicas de Assistência Social, o tema visa a implantação de um edifício, um Centro de Apoio e Convivência na cidade de Goiânia (Goiás), um espaço proposto para população que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Com caráter público, os serviços prestados serão de forma gratuita para atender a população que necessitar, tem por propósito oferecer atendimento em saúde, moradia, alimentação, higiene pessoal, acompanhamento especializado e convívio social.

O Centro de Apoio e Convivência, procurara promover a segurança, espaços acolhedores e adequados para realização dos serviços prestados, seja ambientes com condições de privacidade, com condições pertinentes à ventilação, iluminação, salubridade e acessibilidade, proporcionando um bom serviço aos usuários.



Fig. 03 – Morador de rua e seu animal
Fonte: OBVIOUS

JUSTIFICATIVA

Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2021, o Brasil alcançou o número de 34.118.000 milhões de trabalhadores informais, 14.444.00 milhões de pessoas desempregadas, além disso alcançou o recorde de 5.902.000 milhões de pessoas em situação de desalento, logo 20% da população brasileira não possuía emprego, são dados que preocupam a todos e conseqüentemente acarretam diversos problemas sociais em todo o país.

A partir desses dados, é fato que muitas pessoas não veem outra alternativa ao não ser morar na rua, seja pela falta de recursos financeiros ou por outros fatores que levam as pessoas a viver na rua, seja uso de drogas, álcool, orientação sexual, problemas familiares, violência e outros, assim gerando um crescimento da população de rua encontrados em todo o Brasil.

GOIÂNIA-GO

Segundo o Núcleo de Estudos Sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI), da Universidade Federal de Goiás (UFG), em 2019 foi realizado o levantamento do perfil da população que vive em situação de rua, no total de 353 pessoas.

Em um novo levantamento, realizado em agosto de 2021 pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SEDHS), Goiânia contabilizou aproximadamente 1.600 pessoas que em relação a março de 2021 havia contabilizado 1.300 pessoas nessa situação, ocorrendo então aumento de 33% dessa população vivendo nas ruas, isso em decorrendo da pandemia do Covid-19.

Segundo dados da prefeitura de Goiânia, para atender a demanda dessa população, atualmente possui duas Casas de Acolhida Cidadã (CAC I e CAC II) a Casa de Acolhida Cidadã I, localiza-se no setor Campinas, com a capacidade de atendimento de 240 pessoas e a Casa de Acolhida Cidadã II, localizada no setor Leste Universitário possui a capacidade para atender 60 pessoas e também um Centro POP, localizado na setor Central, com a capacidade de atender até 100 pessoas.



Fig. 04 – CAC I
Fonte: Google Earth



Fig. 05 – CAC II
Fonte: Google Earth



Fig. 06 – CAC II
Fonte: Google Earth

No entanto, segundo o livro NO OLHO DA RUA, Relatório do Censo e Perfil da População em Situação de Rua em Goiânia, (Necrivi/FCS/UFG), de 2021. Foram citadas, inúmeras reclamações das Casas de Acolhida, que ambas não possuem estrutura adequada e de qualidade para abrigar a população em situação de rua, ocasionado pela falta de recursos financeiros, além da violência física entre moradores, devido os roubos e tráfico de drogas dentro das CACs e a insalubridade. Perante a estes dados, pode-se concluir há necessidade da criação de um espaço para atender a demanda dessa população de Goiânia, necessitando um edifício que tenha toda a infraestrutura para uma boa qualidade do serviço prestado a população.

USUÁRIOS

USUÁRIOS NO BRASIL

A população em situação de rua é definida pelo Governo Federal, sendo:

"Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar." (GOVERNO FEDERAL, 2008, p.8)

Segundo o IPEIA, a população em situação de rua cresceu 140% a partir de 2012, chegando a quase 222 mil brasileiros em março de 2020, e tende a aumentar com a crise econômica acentuada pela pandemia da Covid-19, até os dias atuais. Entre as pessoas sem moradia estão desempregados e trabalhadores informais, como guardadores de carros e vendedores ambulantes. Além disso o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) alerta: a propagação do novo coronavírus aumenta a vulnerabilidade de quem vive na rua e exige atuação mais intensa do poder público



Fig. 07 – Moradores vivendo no minhocão de São Paulo
Fonte: GUJSP



Fig. 08 – Moradores de rua em São Paulo
Fonte: GUJSP

USUÁRIOS

PERFIL DOS USUÁRIOS EM GOIÂNIA

Com aproximadamente 1.600 pessoas em situação de rua em Goiânia, incluindo moradores de rua e catadores, à seguir teremos a caracterização dessas pessoas, de acordo com NECRIVI.

Categoria de idade		
	Frequência	Porcentagem
Criança	11	3,1
Adolescente	2	0,6
Adulto	286	81,0
Idoso	25	7,1
NSD/NR	29	8,2
Total	353	100,0

Fig. 09 – Tabela criada pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

População em situação de rua por local

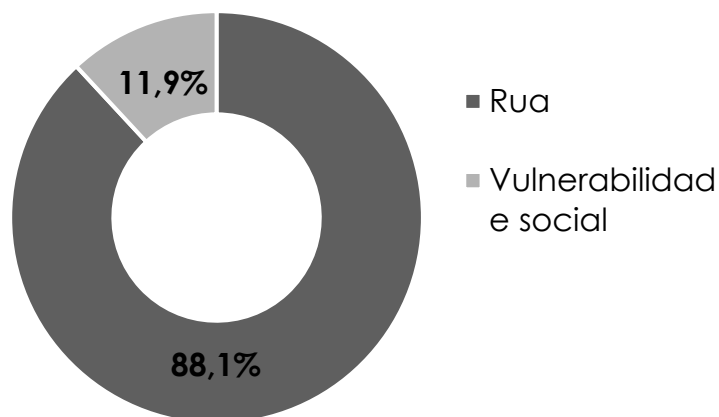


Fig. 10 – Gráfico criado pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Situação de rua

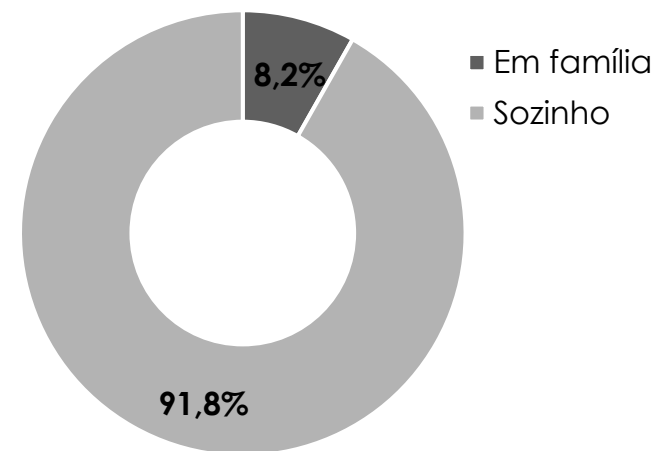


Fig. 11 – Gráfico criado pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Gênero

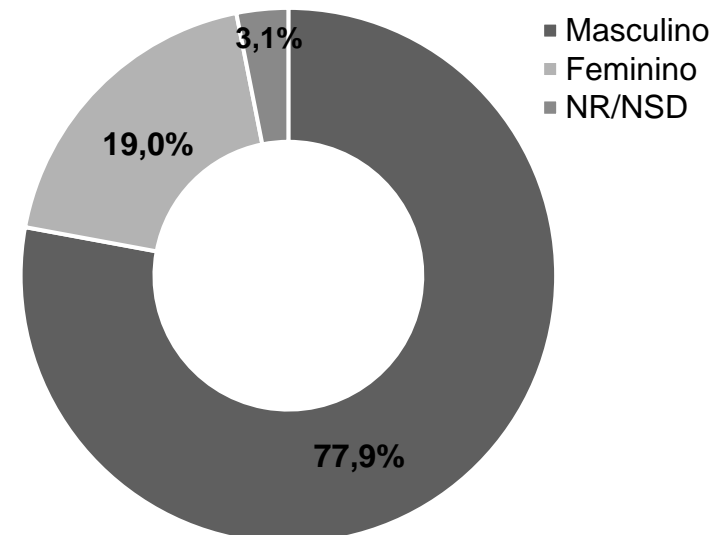


Fig. 12 – Gráfico criado pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Raça/etnia

	Frequência	Porcentagem
Branca	68	19,3
Negra	266	75,4
Amarela/ Asiática	1	,3
Indígena	2	,6
NR/NSD	16	4,5
Total	353	100,0

Fig. 13 – Tabela criada pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Tempo que está em situação de rua?

	Frequência	Porcentagem
Até 1 mês	19	10,2
Mais de 1 mês até 3 meses	10	5,3
Mais de meses até 1 ano	35	18,7
Mais de 1 ano até 2 anos	15	8,0
Mais de 2 anos	77	41,2
NSD/NR	31	16,6
Total	187	100,0
Não se aplica	166	
Total	353	

Fig. 15 – Tabela criada pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Estado civil

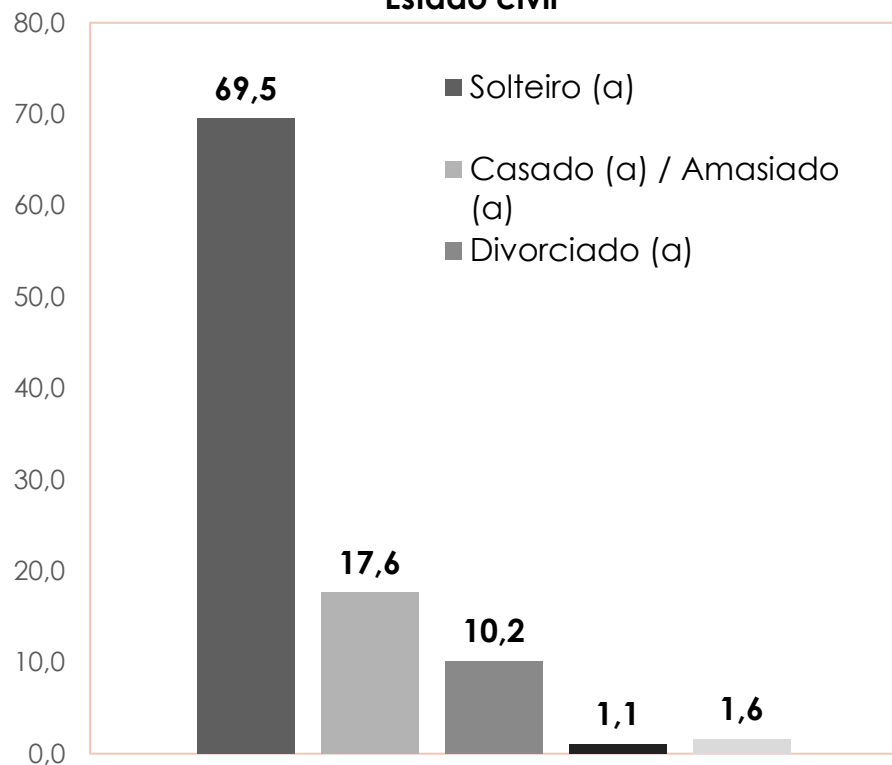


Fig. 14 – Gráfico criado pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Possui trabalho ou atividade remunerada atualmente?

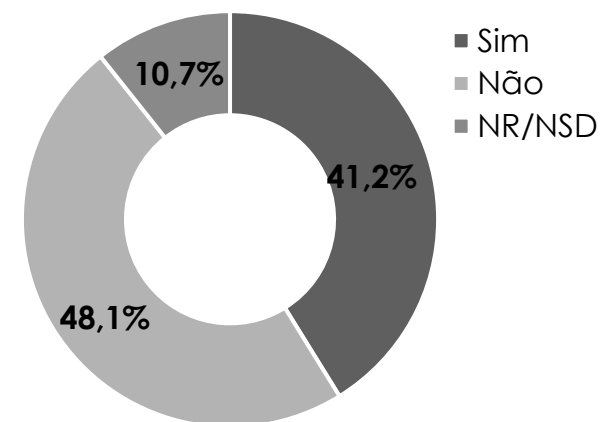


Fig. 16 – Gráfico criado pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

Vitimização

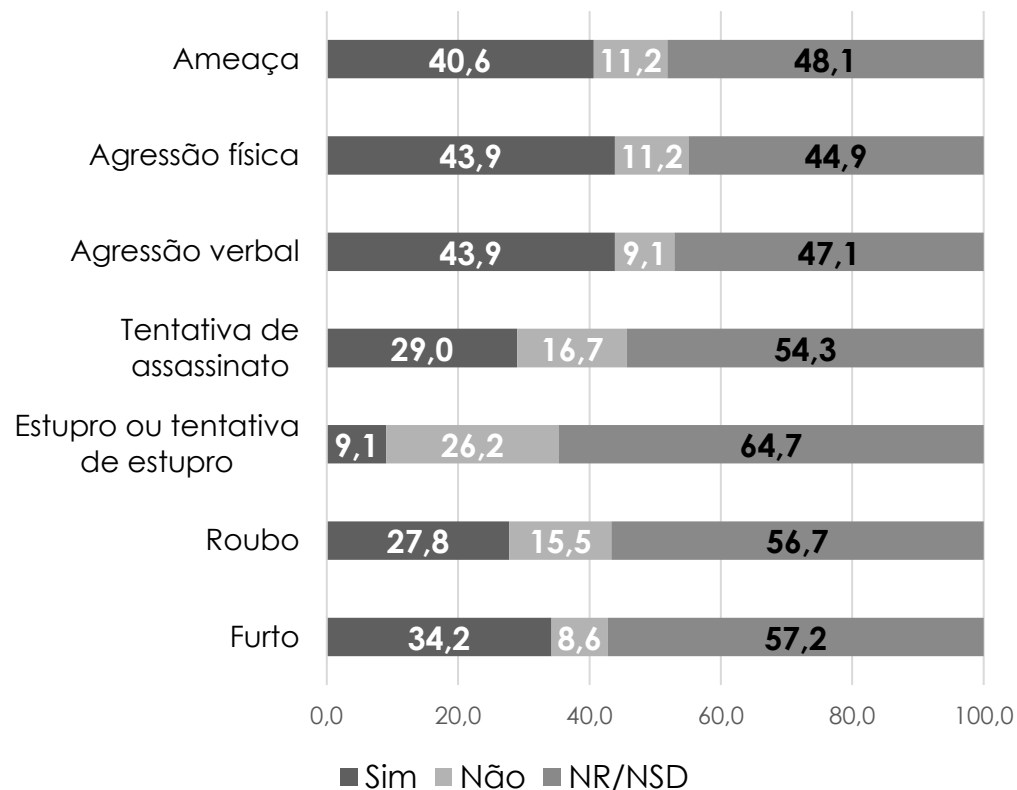


Fig. 17 – Gráfico criado pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI



Fig. 19 – Morador de rua sentado no chão
Fonte: O HOJE

Experiência de consumo

	Álcool	Tabaco	Maconha/Haxixe	Inalantes	Crack
Sim	66,3	55,6	51,9	33,2	39,0
Não	8,0	16,6	20,9	36,9	33,2
NR/NSD	25,7	27,8	27,3	29,9	27,8

Fig. 18 – Tabela criada pelo autor, com dados do NECRIVI
Fonte: NECRIVI

O LUGAR



Fig. 20 – Brasil



Fig. 21 – Goiás



Fig. 22 – Goiânia



Fig. 23 – Setor Central

GOIÂNIA

A cidade escolhida para o desenvolvimento da proposta projetual é a cidade de Goiânia, localizada na Região Metropolitana de Goiânia, no estado de Goiás, no país Brasil. Segundo, o último censo do IBGE, feito em 2010, o município possuía cerca de 1.302.001 habitantes, com a população atual estimada de 1.536.097 habitantes. Goiânia é a segunda capital com maior PIB da região Centro-Oeste.

É conhecida por ser uma cidade que possui muitas áreas verdes, totalizando 30% do território, além de possuir edifícios inspirados no estilo Art Déco.

SETOR CENTRAL

O Setor Central ou Centro foi o primeiro bairro de Goiânia, projetado pelo arquiteto Afílio Correia Lima em 1933, conta com três principais avenidas, a Araguaia, Goiás e Tocantins, possuindo caixa larga à pedido de Pedro Ludovico, que queria, para se diferenciar as ruelas da cidade de Goiás Velho, essas três avenidas se dirigem para a Praça Cívica, principal poder da época.

O Centro atualmente faz o papel comercial, devido o aumento comércios e prestação de serviços da região, além de ter o papel cultural da cidade, neste localiza-se o Centro de Convenções, o Teatro Goiânia, Centro Cultural Cora Coralina, o Estádio Olímpico, Parque Mutirama, além de muitos edifícios com estilo Art Déco tombados na região.

O local de implantação, levou em consideração a pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos Sobre Criminalidade e Violência (NECRIVI), da Universidade Federal e Goiás (UFG), que fizeram o levantamento dos locais onde se encontravam a maioria das pessoas em situação de rua, sendo a Região Central com 46,4% dos moradores de rua, logo em seguida a região Sul com 15,8%, Oeste com 11,5%, Leste com 10%, Norte 8,1%, Sudoeste 3,3% e Noroeste com 1,9%.

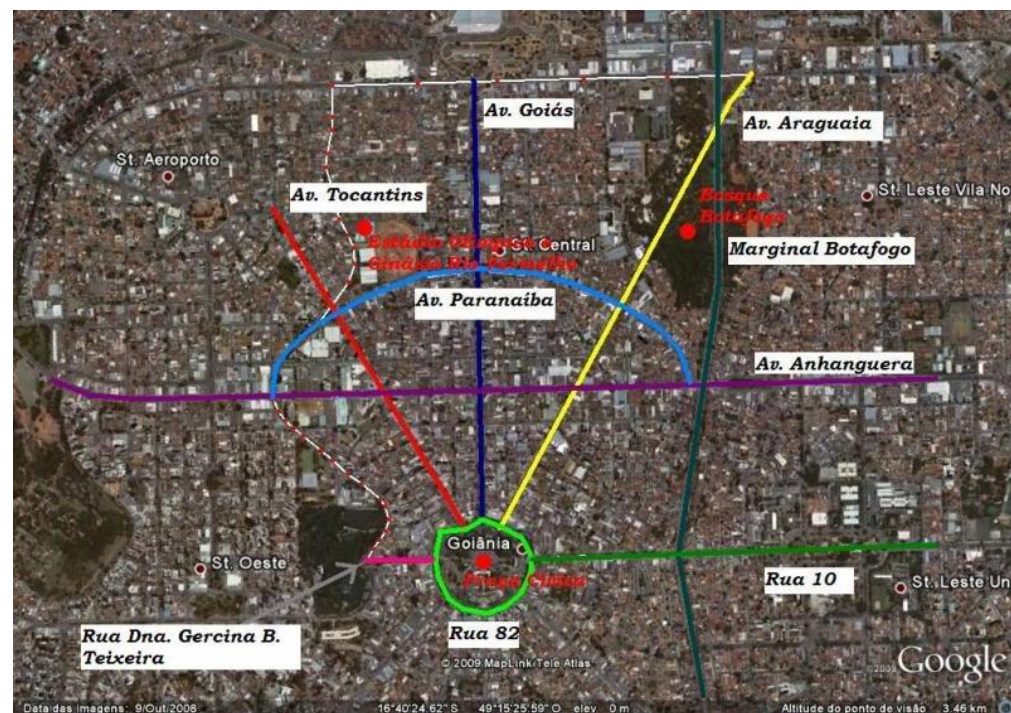


Fig. 24 – Setor Central e suas principais vias
Fonte: TRATOS E RETATOS

ÁREA ESCOLHIDA

O terreno definido para a implantação do projeto está localizado no Centro de Goiânia. Possui uma área de 1.944 m², situado na Rua 68, Quadra 126, Lotes 67,69 e 71 no Setor Central, localizado próximo as Avenidas Goiás e Independência.



Fig. 25 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Google Maps

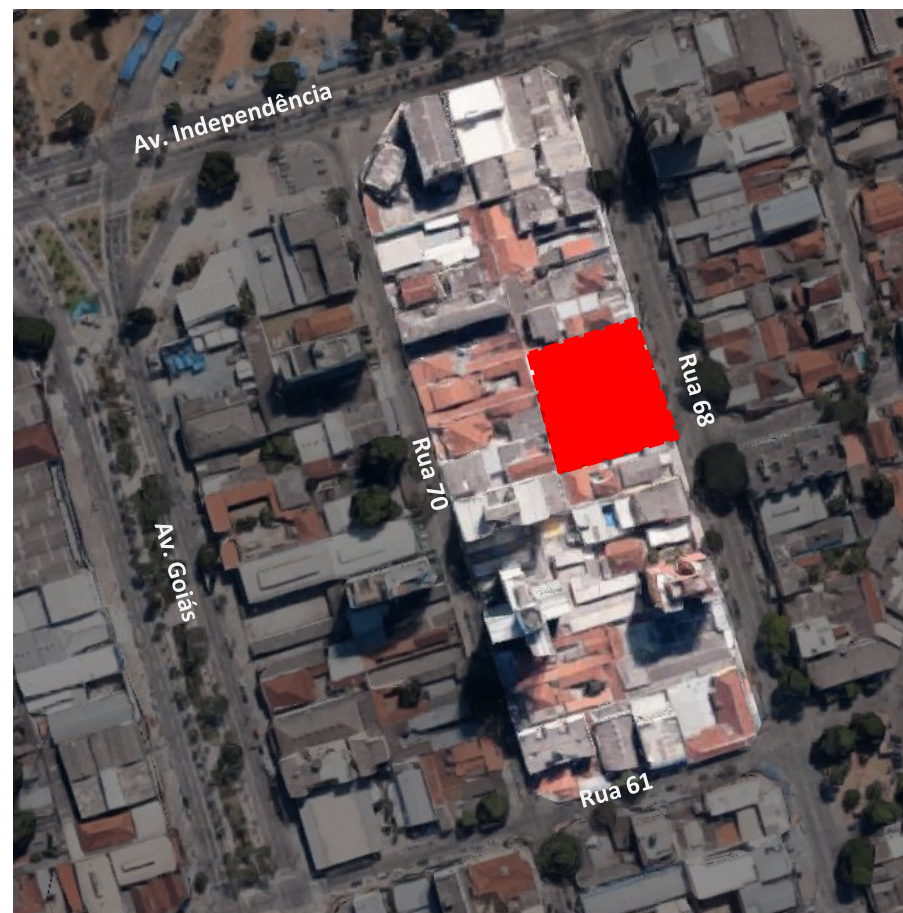


Fig. 26 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Google Maps



Fig. 27 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Google Maps

A definição do local, se deu a partir da proximidade de áreas que se concentram a maioria dessa população em situação de rua, que no dia-a-dia é comum quando transitarmos por essa região central é possível notarmos essas pessoas, principalmente em áreas ao norte do Setor Central, aos redores e nas principais vias do região, é possível notar facilmente essa localização no mapa de manchas de localização dessa população. Estão concentradas, principalmente na Rua 10, Praça Cívica, Avenida Goiás, Avenida Anhanguera, Independência, e aos redores da Rodoviária de Goiânia, os moradores de rua preferem esses locais devido ao grande fluxo de pessoas com intuito de pedirem esmolas, podemos então considera-los como andarilhos, pois durante o dia percorrem grandes distância e a noite preferem locais calmos para passar a noite.



Fig. 28 – Local
Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 29 – Calçada
Fonte: Acervo Pessoal



Fig. 30 – Uso atual de estacionamento
Fonte: Acervo Pessoal

USO DO SOLO

No mapa do uso do solo podemos notar, bastante diversidade com usos de comércio, serviço (que é uma principais características do Centro), uso misto que são edifícios onde o térreo ou a parte frontal é de uso comercial e o restante é de uso residencial, além disso é notório o uso residencial nessa região.

Na quadra onde esta localizada o lote escolhido, seu uso é na maioria habitacional além isso misto e comercial, o lote escolhido é um vazio subutilizado, atualmente é utilizado como área de estacionamento privado.

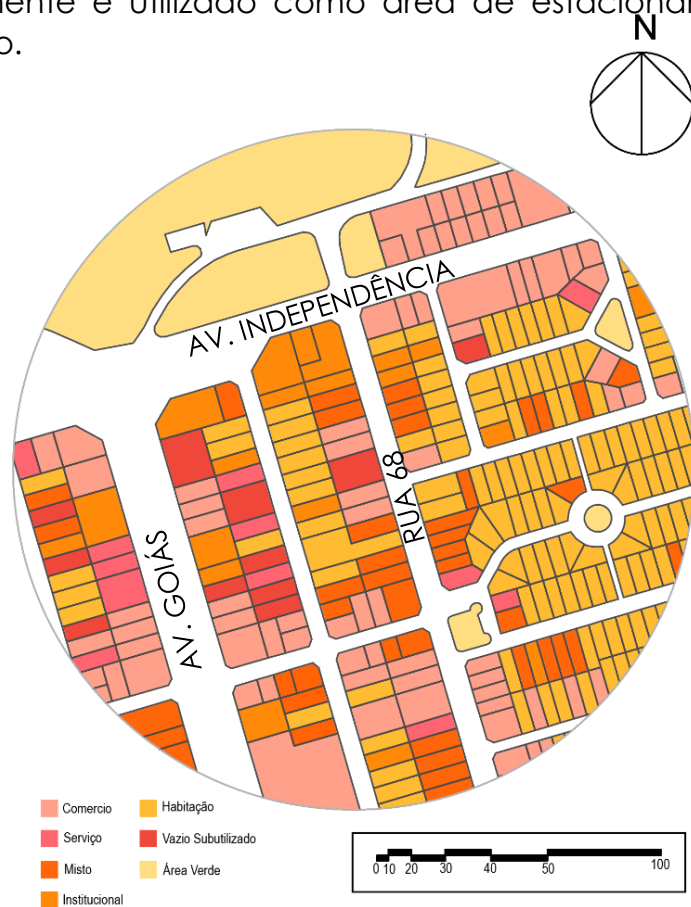


Fig. 31 – Mapa de Uso do Solo

CHEIOS E VAZIOS

Na área em questão, percebe-se que a grande maioria dos lotes estão ocupados, havendo poucos vazios, vale ressaltar que alguns lotes mesmo considerados cheios tem seu uso subutilizado, sendo utilizado apenas para estacionamento privado.



Fig. 32 – Mapa de Cheios e Vazios

GABARITO

Percebe-se uma característica em comum, é o baixo gabarito da região, em que sua maioria é de um ou dois pavimentos, existindo também edificações três a cinco pavimentos e acima de cinco pavimentos, estes sendo em menor quantidade. Os edifícios com gabarito acima de 5 pavimentos, são edifícios de uso residencial.

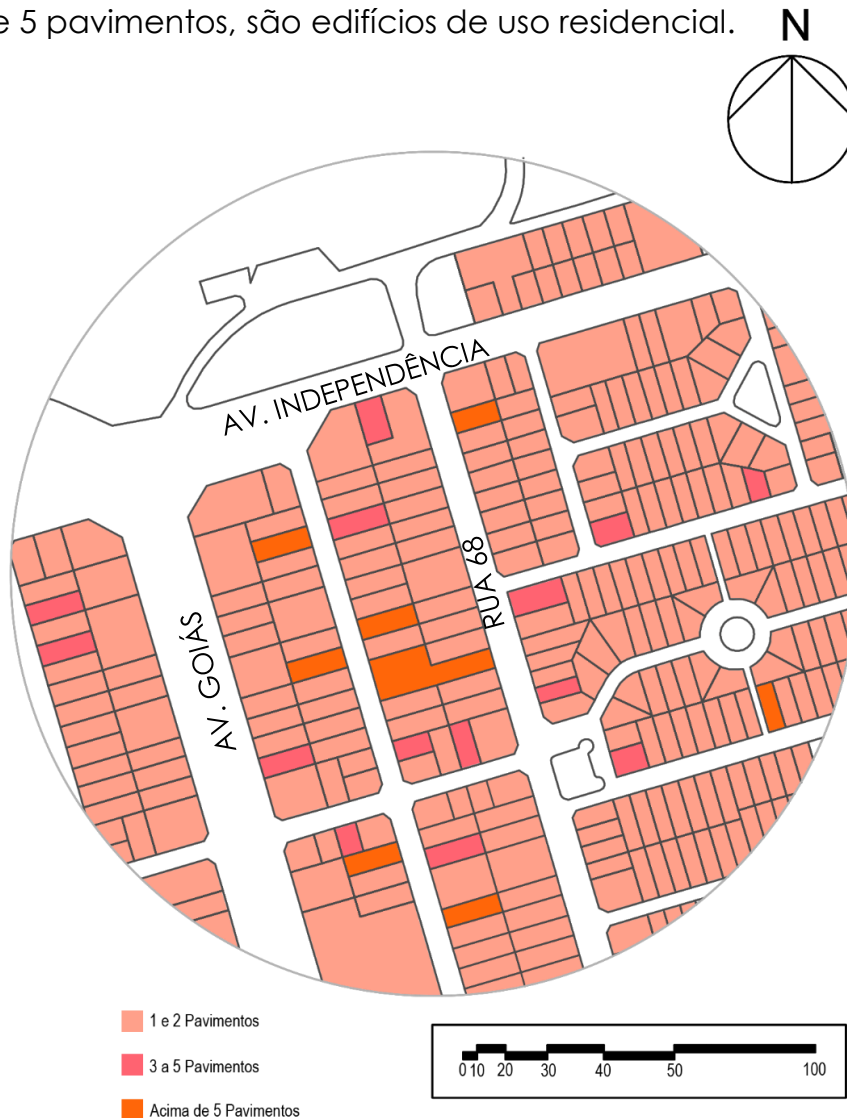


Fig. 33 – Mapa de Gabarito

MOBILIDADE E TRANSPORTE

A região, por ser o Setor Central, é dotado de uma rede de mobilidade, próximo ao local do terreno, possui muitas pontos de ônibus atendidos por várias linhas do transporte, além disso, está próximo a das principais vias, como a Avenida Independência e a Avenida Goiás, grandes eixos do sistema viário.

O lote, se situa na rua 68 classificada de via coletora, a Avenida Goiás e a Avenida Independência são classificadas como Arterial de 1ª categoria e a Rua 61, como Arterial de 2ª categoria.

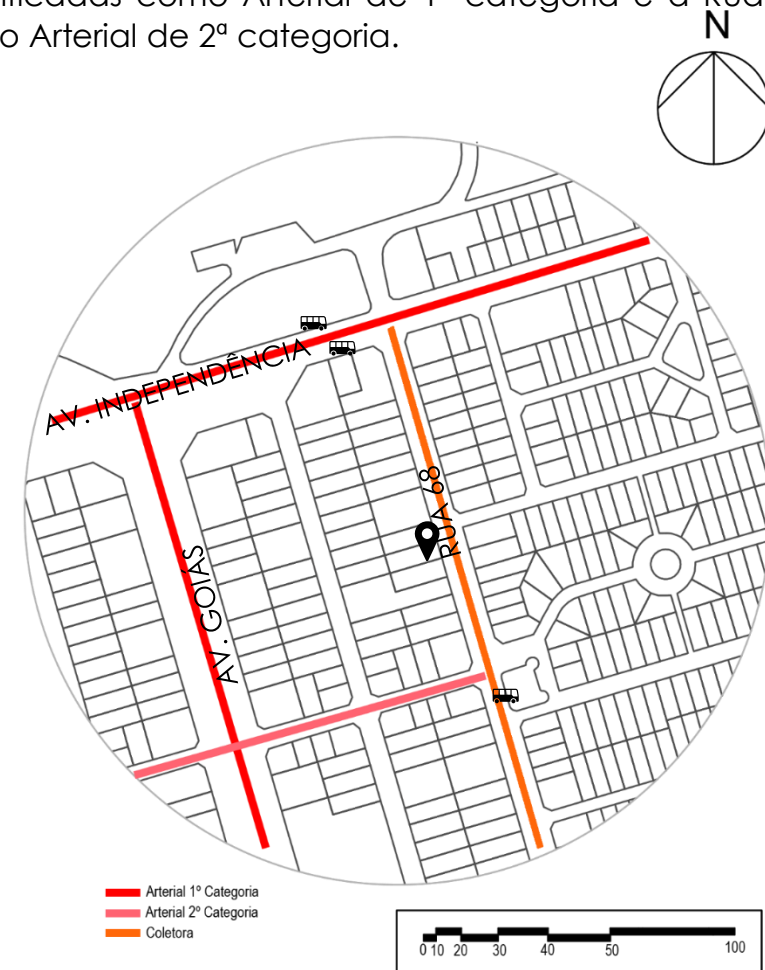


Fig. 34 – Mapa de Mobilidade e Transporte

TOPOGRAFIA, ISOLAÇÃO E VENTOS

A topografia da região central é predominante um desnível leve, no terreno a ser utilizado apresenta uma leve topografia e um pequeno desnível entorno de 1%.

No quesito insolação, o terreno se encontra posicionado em sentido Leste-Oeste, o sol nascendo pelo lado leste do terreno e se pondo ao lado oeste. O lado sul do terreno será o que receberá menos insolação e a fachada com maior insolação será a voltada para o norte.

Os ventos são principalmente de noroeste para sudoeste.

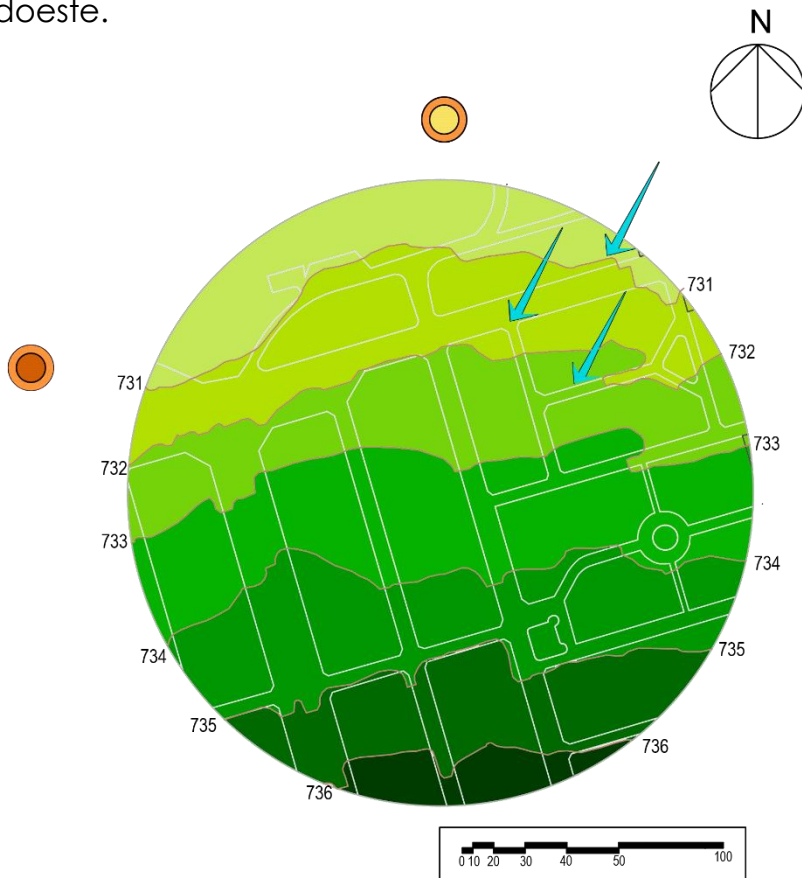


Fig. 35 – Mapa de Topografia, Insolação e Ventos

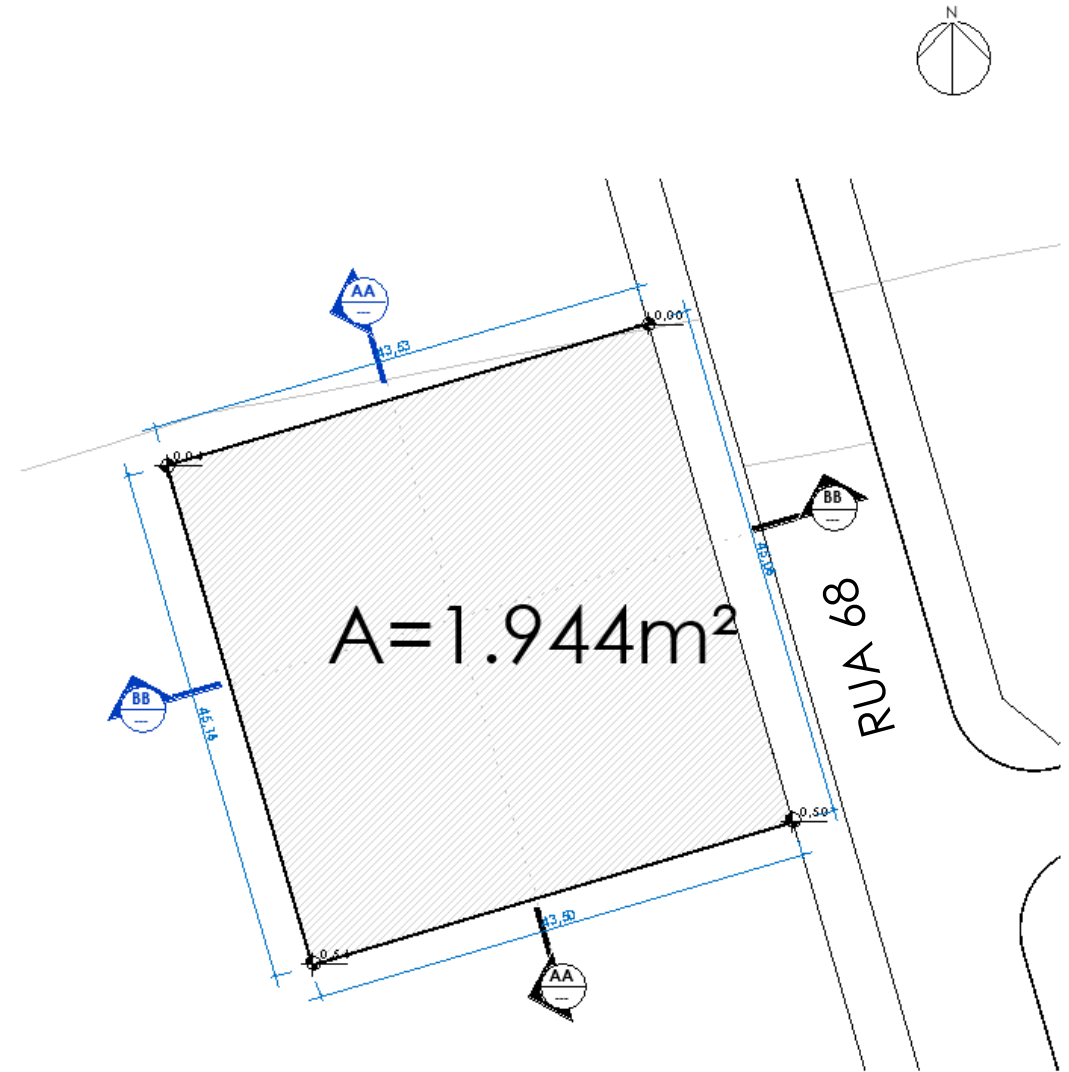


Fig. 36 – Lote



Fig. 37 – Corte AA Lote

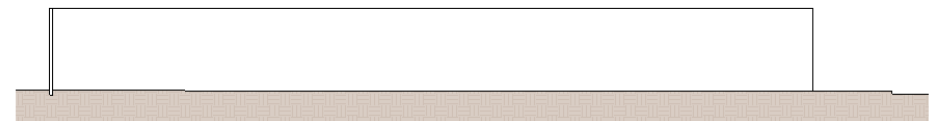


Fig. 38 – Corte BB Lote

ESTUDOS DE CASO

CASA DE ABRIGO PARA SEM-TETO



Fig. 39 – Casa de abrigo para sem-teto
Fonte: ArchDaily

FICHA TÉCNICA

Tema: Centro Comunitário

Arquiteto: Javier Larraz

Ano do desenvolvimento: 2010

Área: 995m²

Localização: Pamplona, Espanha

EDIFÍCIO E SEU CONTEXTO

Implantado entre o meio urbano e industrial, locado em terreno plano com área reduzida, possuindo um único nível o terreno, o edifício se forma através volumes empilhados/sobrepostas, possui uma escala pequena não se destacando com as edificações do entorno.

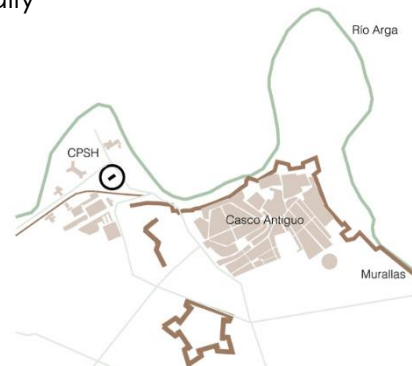


Fig. 40 – Localização
Fonte: ArchDaily

COMPOSIÇÃO FORMAL

Sua simples composição se forma através de dois volumes, sobrepostos. Estruturado em pilar, viga e laje, disposto em uma forma retangular, com poucas aberturas formando os cheios e vazios. Os materiais presentes no edifício, são concreto, aço, alumínio e vidro.

Sua fachada é revestida com brises verticais em alumínio, cobrindo o exterior do edifício, criando uma privacidade ao usuário e ao mesmo tempo, protegendo do sol, tem-se o uso das cores: marrom, preto e cinza.



Fig. 41 – Casa de abrigo para sem-teto
Fonte: ArchDaily

ESPAÇO ARQUITETÔNICO

O projeto possui plantas lineares, simétricas, com dois acessos localizado no térreo em ambos os lados, a planta linear do projeto abriga em seu núcleo/centro os serviços e em suas extremidades o social/íntimo, a circular se forma em volta do núcleo de serviço, possibilitando o acesso aos quartos, salas de jantar, oficinas e áreas de descanso do edifício, por estarem localizados nas extremidades do edifício contam com a luz e ventilação natural.

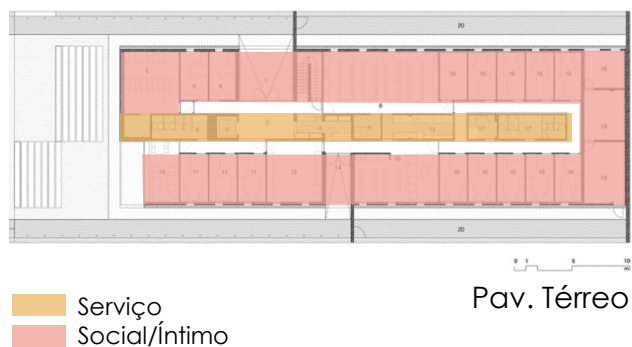


Fig. 42 – Imagem editada pelo autor
Fonte: ArchDaily



Fig. 43 – Imagem editada pelo autor
Fonte: ArchDaily

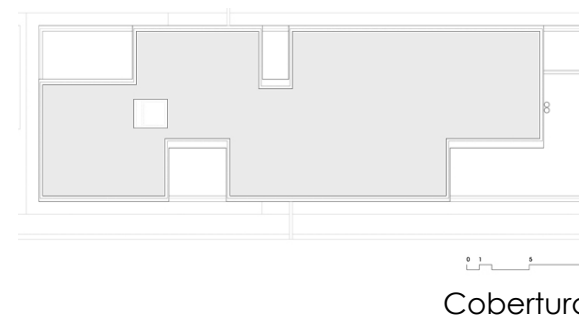


Fig. 44 – Cobertura
Fonte: ArchDaily

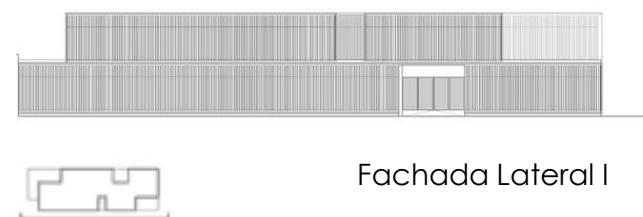


Fig. 45 – Fachada
Fonte: ArchDaily

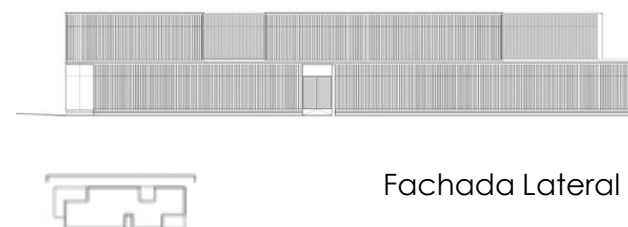


Fig. 46 – Fachada
Fonte: ArchDaily

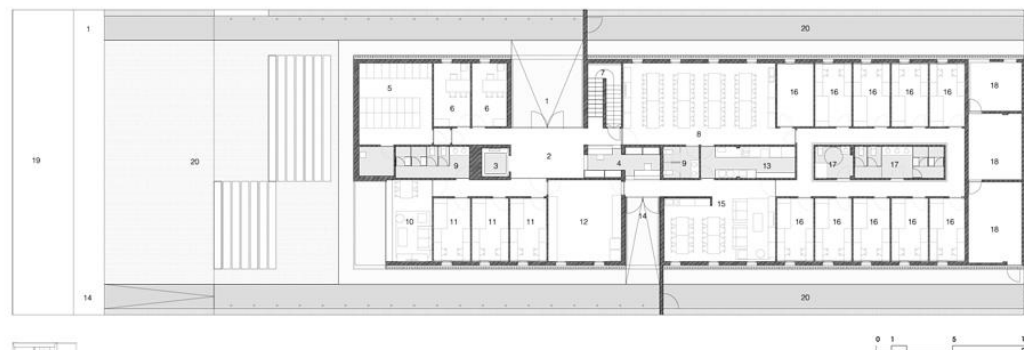


Fig. 47 – Térreo
Fonte: ArchDaily

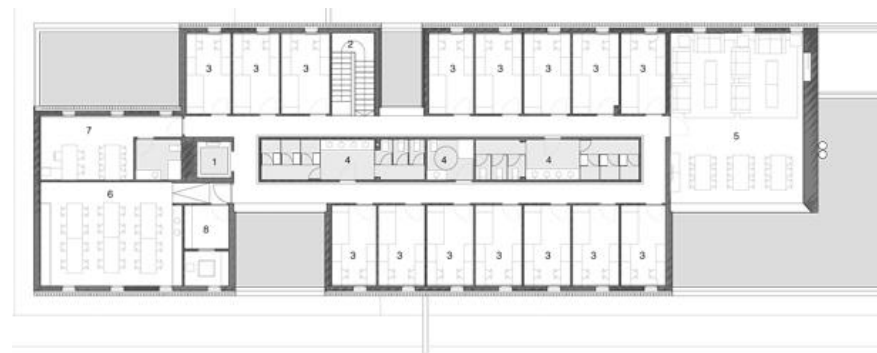


Fig. 48 – 1º Pav.
Fonte: ArchDaily

PROGRAMA E ESPAÇO ARQUITETÔNICO

O projeto oferece um atendimento, com um número limitado. O espaço oferece atendimento para os que queiram passar a noite ou morar temporariamente, dispendo de 18 quartos duplos para usuários que passam a noite, 9 quartos duplos para os que vivem temporariamente no local, totalizando 27 quartos, o centro oferece refeitório, salas de lazer, oficinas, sanitários e banheiros, área de serviço, armário, administração e recepção, sendo que alguns ambientes são de uso exclusivo feminino.

O abrigo fornece dormitórios e refeições para os residentes. Em troca de serviços domésticos, estes como limpeza, jardinagem, pintura, etc.

Serviço Itinerante

- 1- Acesso
- 2- Salão
- 3- Elevador
- 4- Recepção
- 5- Depósito
- 6- Escritório
- 7- Escada
- 8- Refeitório
- 9- Banheiros
- 10- Estar / Refeitório
- 11- Quarto feminino
- 12- Oficina feminina
- 13- Cozinha

Dentre os ambientes presente no edifício, alguns destes foram selecionados para o conhecimento da metragem útil em média, como: quarto 10,00m²; cozinha 15,00m²; refeitório 56,00m², recepção 12,00m², escritório 10,00m².

Serviço Itinerante

- 1- Elevador
- 2- Escada
- 3- Dormitório
- 4- Banheiros
- 5- Estar / Refeitório
- 6- Oficina
- 7- Sala de professores
- 8- Depósito

CONTRIBUIÇÕES

Regularidade da forma;

Volumetria;

Setorização.

REDBRIDGE WELCOME CENTER



Fig. 49 – Redbridge Welcome Center
Fonte: Deezen

FICHA TÉCNICA

Tema: Centro de Apoio

Arquiteto: Peter Barber Architects

Ano do desenvolvimento: 2012

Localização: Ilford, Reino Unido

EDIFÍCIO E SEU CONTEXTO

Localizado em uma área de destaque na cidade, em um bairro predominantemente residencial e próximo a uma instituição de ensino. O edifício oferece unidades de internação de drogas e álcool, oferece abrigo e oficinas profissionalizantes para moradores de rua. Uma das preocupações do arquiteto foi que o edifício se integrasse parte do meio inserido.

COMPOSIÇÃO FORMAL

Sua composição se dá através de uma série de volumes empilhados irregularmente, que se sobressaem ao longo dos quatro pavimentos do edifício. Estruturado em pilar, viga e laje, disposto de forma irregular, possui várias aberturas, nas quais as vedações externas e suas fachadas são feitas em alumínio e vidro, permitindo iluminação natural, e permeabilidade visual em que as pessoas que passam próximo do edifício consigam ver o que está acontecendo no interior e vice e versa, quem está dentro pode ver o exterior. Devido a sua disposição no terreno, forma-se no interior um jardim, que permite a utilização para diversas atividades.



Fig. 50 – Parte interna Redbridge Welcome Center
Fonte: Deezen

ESPAÇO ARQUITETÔNICO

Projeto composto por planos cruzados, em um terreno de esquina a planta se desenvolve em paralelo a rua formando um jardim no restante do terreno.

As principais atividades ocorrem no térreo do edifício, situando a recepção, área comum, assistência médica e a administração. O refeitório é o local mais frequentado, ofertando atendimento, cerca de 60 pessoas por refeição além disso os moradores de rua tem acesso à banheiro e lavanderia.



Fig. 51 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Deezen

- Recepção
- Área Comum
- Assistência médica
- ADM



Fig. 52 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Deezen

■ Atividades em grupo

No 1º pavimento é local onde acontece atividades de recreação em grupo, a fim de proporcionar uma integração com os frequentadores.

CONTRIBUIÇÕES

Localização em área residencial;

Volumetria;

Setorização.

No 2º e 3º pavimento fica a parte dos dormitórios, sendo uma área íntima voltado para o descanso dos frequentadores, além de possuir em cada um destes pavimentos uma cozinha, vale ressaltar que os dormitórios são suíte, proporcionando mais privacidade ao usuário que necessitar fazer as necessidades fisiológicas e higienização.



Dormitórios 2º Pav. s/ esc.

Fig. 53 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Deezen



Dormitórios 1º Pav s/ esc.

Fig. 54 – Imagem editada pelo autor
Fonte: Deezen



Fig. 55 – Corte
Fonte: Deezen

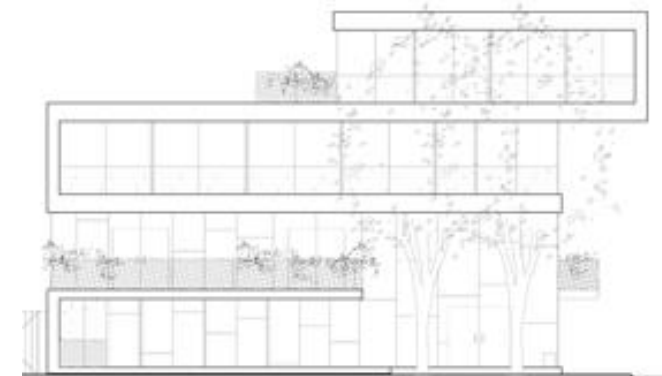


Fig. 56 – Fachada
Fonte: Deezen

PROJETO

DIRETRIZES

Inclusão social, acolhimento, amparo, proteção, qualificação, apoio as necessidades, convivência e sustentabilidade; estas foram as diretrizes para o desenvolvimento do projeto.

O partido arquitetônico levou em consideração as diretrizes citadas, o projeto contemplará o reaproveitamento de águas de chuva e sistema de geração de energia fotovoltaica, além disso a área contara com uma grande área permeável em seu térreo, visto que anteriormente o local era totalmente impermeável, além disso um paisagismo para compor o edifício.

O edifício seguira as normas segundo a NBR-9050, com rampas para o acesso ao edifício e elevadores para o acesso aos pavimentos.

FUNCIONAMENTO

O edifício funcionara 24h por dia, de segunda à segunda com somente alguns serviços ofertados de segunda à sexta.

O edifício terá usuários fixos e transitórios, os fixos atendimento será para aproximadamente 150 pessoas, que terão moradia e alimentação por tempo determinado podendo estender e os transitórios para 150 pessoas, apenas os que buscam alimentação e algum atendimento médico ou psicológico.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



EDUCACIONAL

436 m²



ÍNTIMO

1.526 m²



CONVIVÊNCIA

1.090 m²



ADMINISTRAÇÃO

107 m²



SERVIÇO

518 m²



SAÚDE

127 m²

TOTAL= 3.804 m²

IMPLANTAÇÃO/TÉRREO



LEGENDA

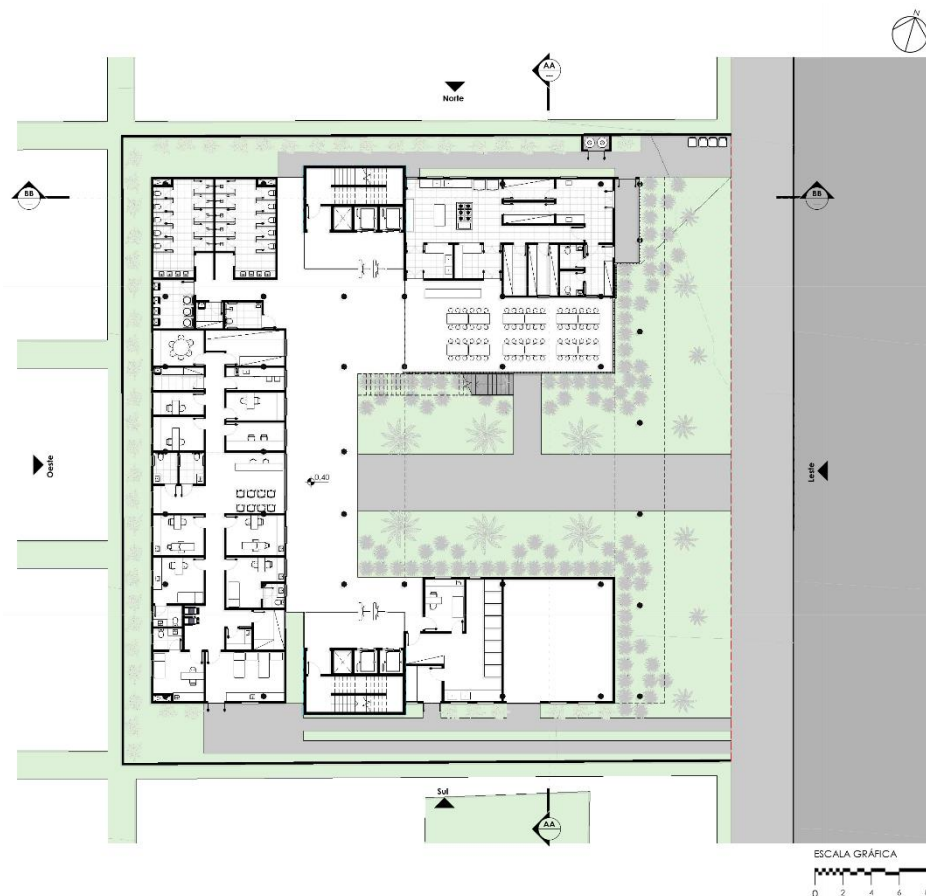
- | | |
|-----------------------|------------------|
| 1 ALM. FUNCIONÁRIOS | 27 CONS. MÉDICO |
| 2 LAVABO | 28 ESTERILIZAÇÃO |
| 3 HIGIENIZAÇÃO | 29 FARMÁCIA |
| 4 CÂM. FRIA PROTEINAS | 30 SALA DE PRO. |
| 5 CÂM. FRIA VEGETAIS | 31 VETERINÁRIO |
| 6 DEPÓSITO | 32 CANIL |
| 7 CÂM. FRIA BEBIDAS | 33 EXPURGO |
| 8 COCÇÃO | 34 DEPÓSITO |
| 9 EMPRATAMENTO | |
| 10 HIGIENIZAÇÃO | |
| 11 REFEITÓRIO | |
| 12 BANHEIROS | |
| 13 BAN. PCD | |
| 14 ÁREA SERV. | |
| 15 LAVANDERIA | |
| 16 SALA DE REUNIÃO | |
| 17 ÁREA SERV. / DML | |
| 18 TRIAGEM | |
| 19 ATEN. PSICOLÓGICO | |
| 20 SANITÁRIOS | |
| 21 ALMOXARIFADO | |
| 22 COPA | |
| 23 DIRETORIA | |
| 24 SALA DE VIGILACIA | |
| 25 RECEPÇÃO | |
| 26 CONS. ODONTOLÓGICO | |

RUA 68

ESCALA GRÁFICA



IMPLANTAÇÃO/TÉRREO



Neste pavimento, situa-se os setores de serviço, administrativo e o setor de saúde.

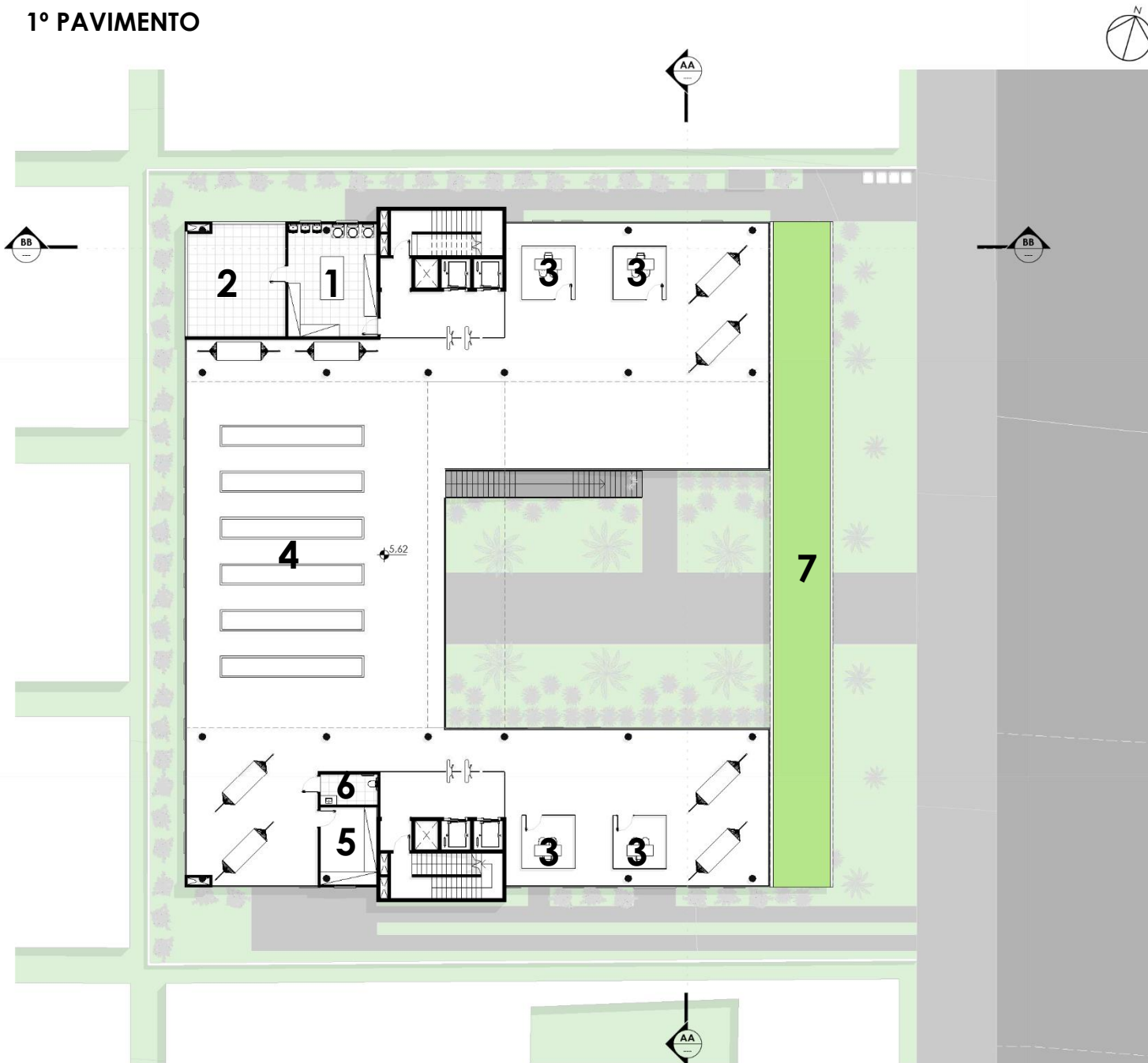
O refeitório localizado ao lado da cozinha pode ser utilizado para tanto para o consumo das refeições produzidas na cozinha do local e também utilizado para a distribuição de alimentos preparados em outros locais facilitando a distribuição e consumo destes.

Possui sanitários femininos, masculinos e PCD, além de uma lavanderia disponível para usuários não fixos do local.

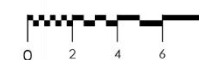
No térreo está toda a parte administrativa e a área de saúde, que disponibiliza atendimentos médicos, psicológicos e odontológicos.

Além disso possui um consultório veterinário e canil, visto que grande parte dos moradores de rua possuem animal de estimação e um depósito para carrinhos de reciclagem dos moradores.

1º PAVIMENTO



ESCALA GRÁFICA



No 1º Pavimento, localiza-se a lavanderia e o estendal de uso dos moradores do edifício, além disso uma horta comunitária de responsabilidade dos moradores com o intuito de promover a interação dos moradores do local, na qual toda produção de hortaliças serão destinadas para o próprio consumo.

O ambiente número 3 são pequenas salas de atendimento psicológico para qualquer pessoa que desejar atendimento, já que esse espaço pode ser acessado por uma escada externa por qualquer pessoa, somente a noite essa escada é isolada e a restante deste pode ser utilizado para a convivência e interação das pessoas.

O acesso aos demais pavimentos e principalmente o íntimo é controlado por catracas, permitindo acesso somente à pessoas cadastradas.

LEGENDA

1 LAVANDERIA

2 ESTENDAL

3 ATEN. PSICOLÓGICO

4 HORTA

5 DEPÓSITO

6 SANITÁRIO

7 PÓRTICO

2º PAVIMENTO



Neste pavimento, temos o setor de convivência sendo a capela, salão de beleza, copa, sanitários e um espaço multifuncional e temos o setor educacional que possui salas de aula, oficinas, depósito, copa e sanitários.

LEGENDA

1 SANITÁRIOS

2 SANITÁRIO PCD

3 CAPELA

4 SALÃO DE BELEZA

5 COPA

6 ESPAÇO MULTIFUNCIONAL

7 OFICINAS/CURSOS

8 DEPÓSITO

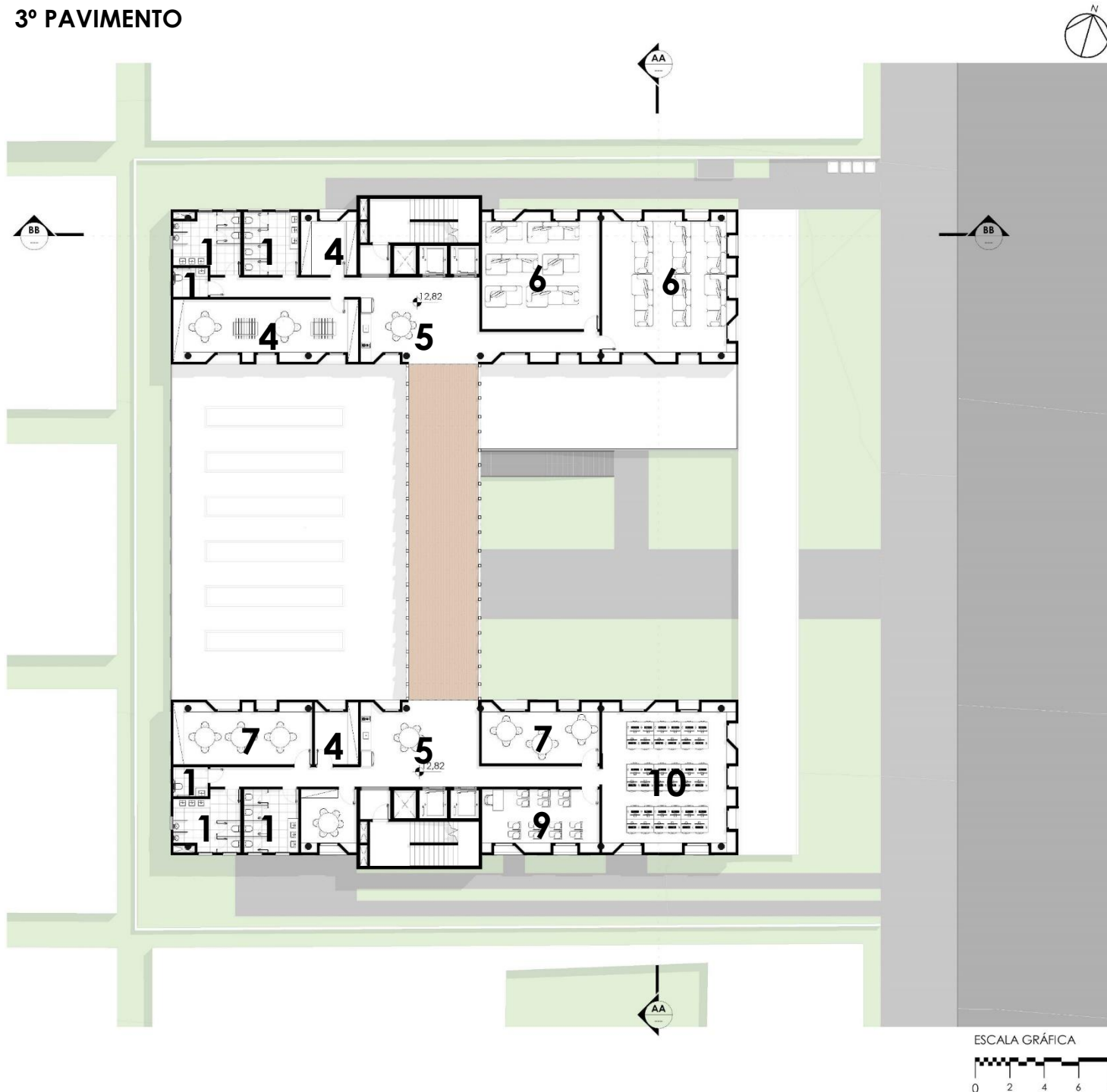
9 SALA PROFESSORES

10 SALAS DE AULA

ESCALA GRÁFICA



3º PAVIMENTO



No 3º pavimento, temos a continuação dos setores de convivência sendo o salão de jogos, sala de tv, sanitários e copa. e temos o setor educacional que possui salas de aula, oficinas, depósito, sala de professores, sala de informática e sanitários.

Estes setores são conectados por uma passarela de estrutura metálica com o intuito de facilitar o deslocamentos dos usuários na edificação.

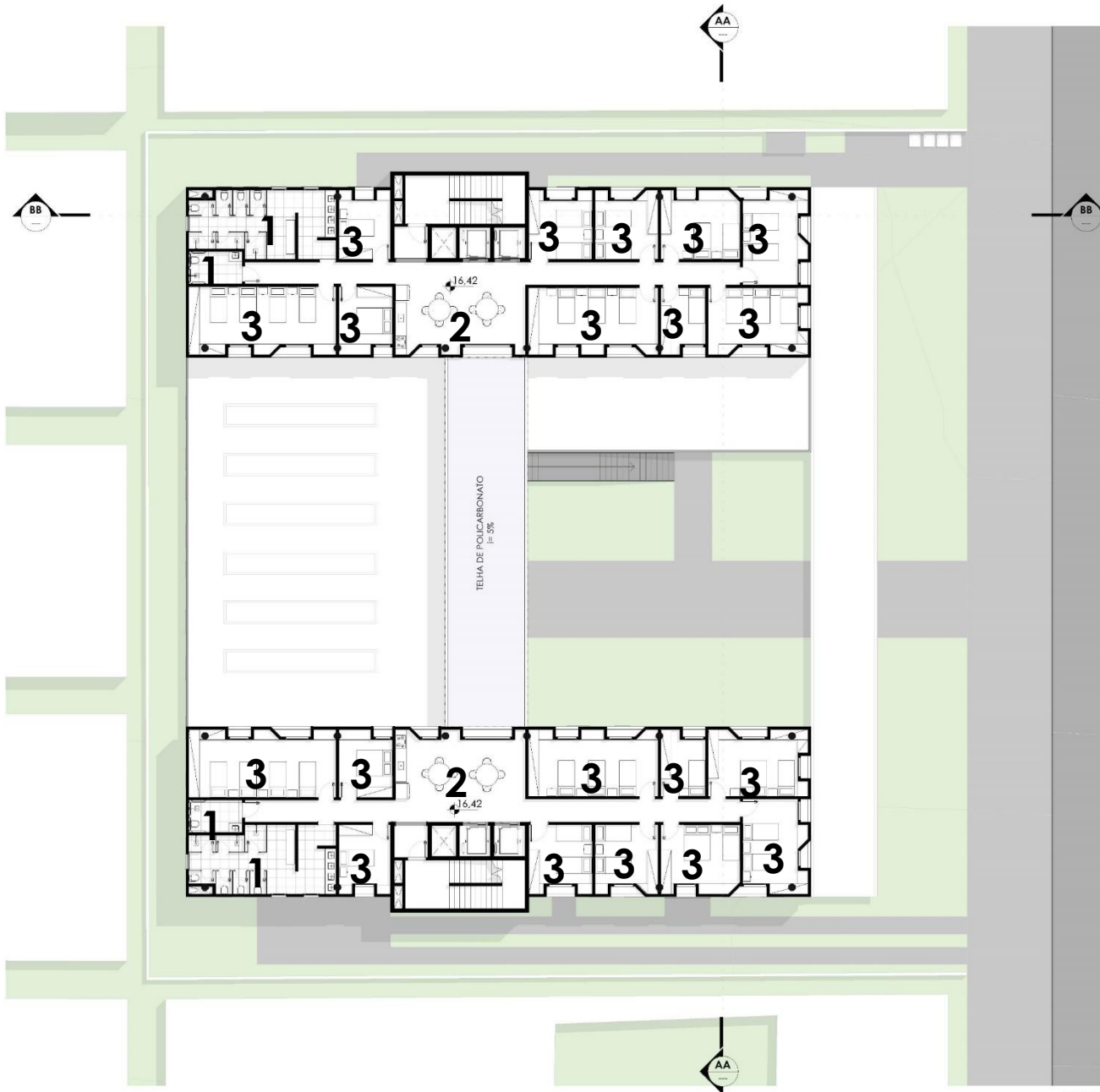
LEGENDA

- 1 SANITÁRIOS
- 2 SANITÁRIO PCD
- 3 SALA DE JOGOS
- 4 DEPÓSITO
- 5 COPA
- 6 SALA TV
- 7 OFICINAS/CURSOS
- 8 SALA PROFESSORES
- 9 SALAS DE AULA
- 10 SALA DE INFORMÁTICA

4º PAVIMENTO



A partir deste pavimento, temos o setor íntimo, com quartos, sanitários e copa, separados por ala feminina/familiar e masculina.



LEGENDA

1 BANHEIROS

2 COPA

3 DORMITÓRIOS

ESCALA GRÁFICA



5º PAVIMENTO



Neste pavimento, continuamos com o setor íntimo, com quartos, sanitários e copa, separados por ala feminina/familiar e masculina.

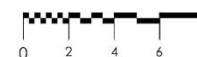
LEGENDA

1 BANHEIROS

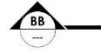
2 COPA

3 DORMITÓRIOS

ESCALA GRÁFICA



6º PAVIMENTO



Deste pavimento até o 8º pavimento, temos o setor íntimo, somente com ala masculina, com quartos, sanitários e copa.

LEGENDA

1 BANHEIROS

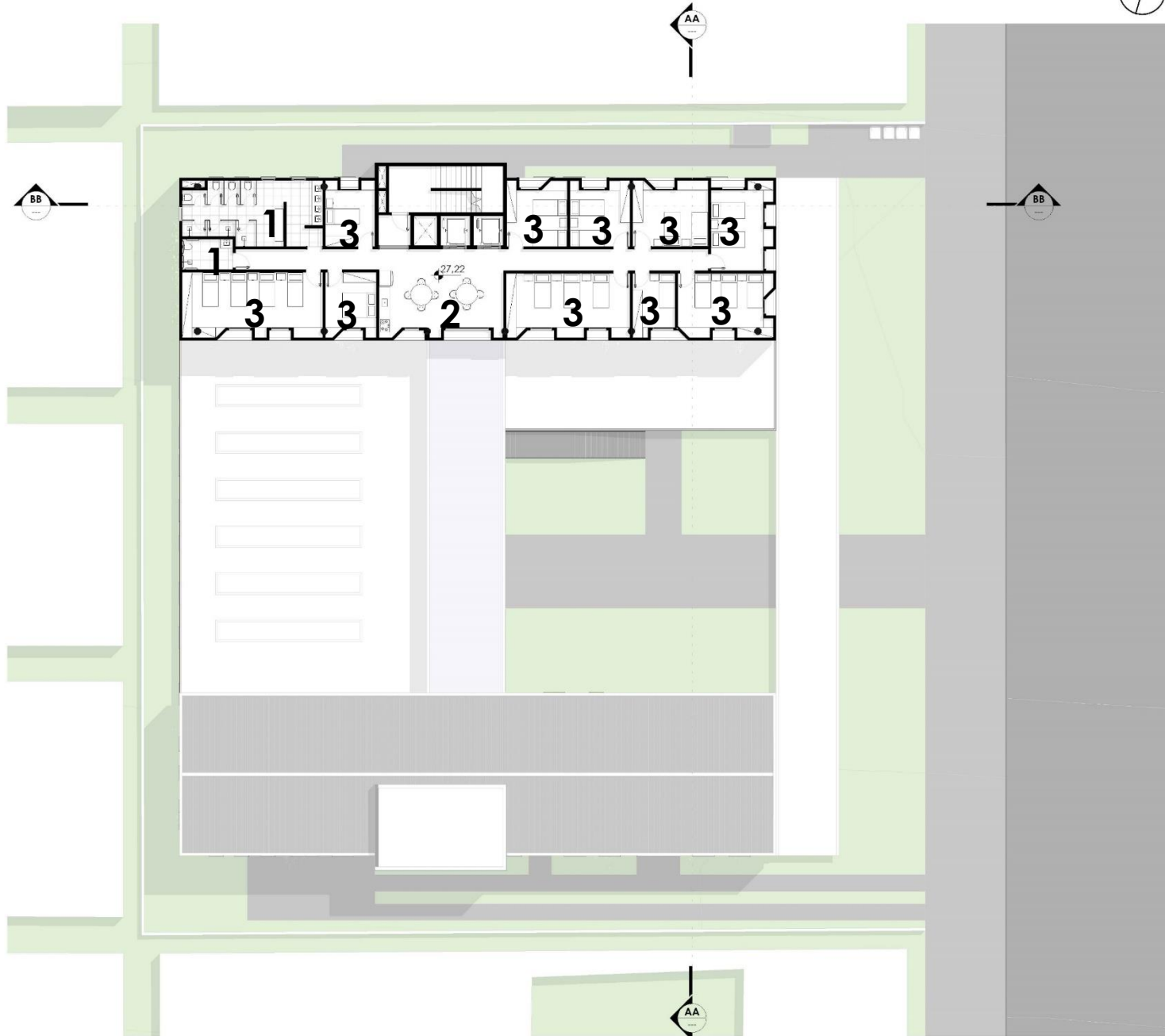
2 COPA

3 DORMITÓRIOS

ESCALA GRÁFICA



7º PAVIMENTO



Neste pavimento, temos o setor íntimo, somente com ala masculina, com quartos, sanitários e copa.

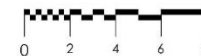
LEGENDA

1 BANHEIROS

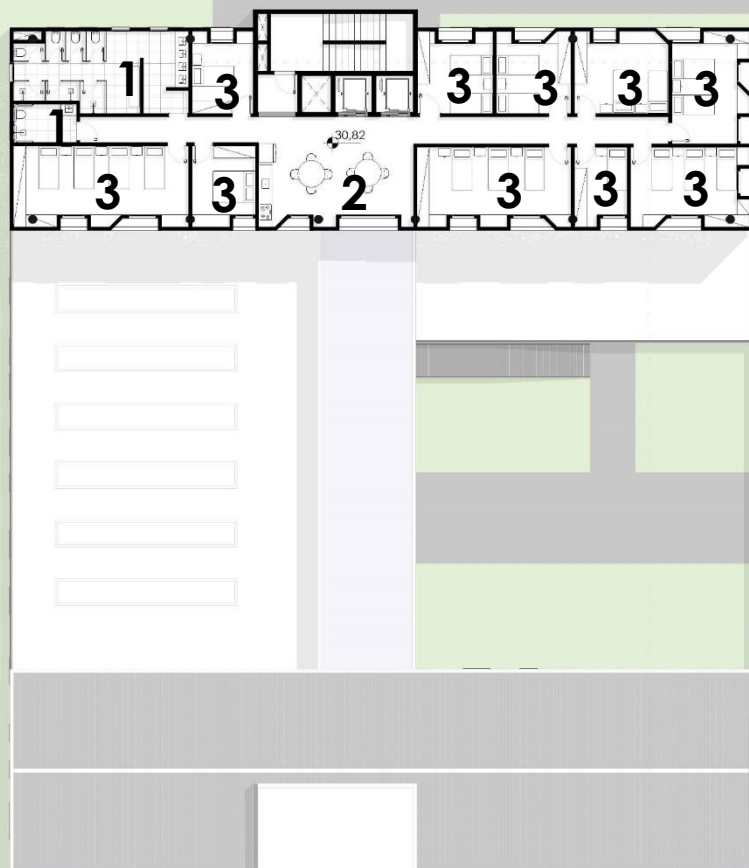
2 COPA

3 DORMITÓRIOS

ESCALA GRÁFICA



8º PAVIMENTO



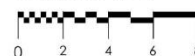
LEGENDA

1 BANHEIROS

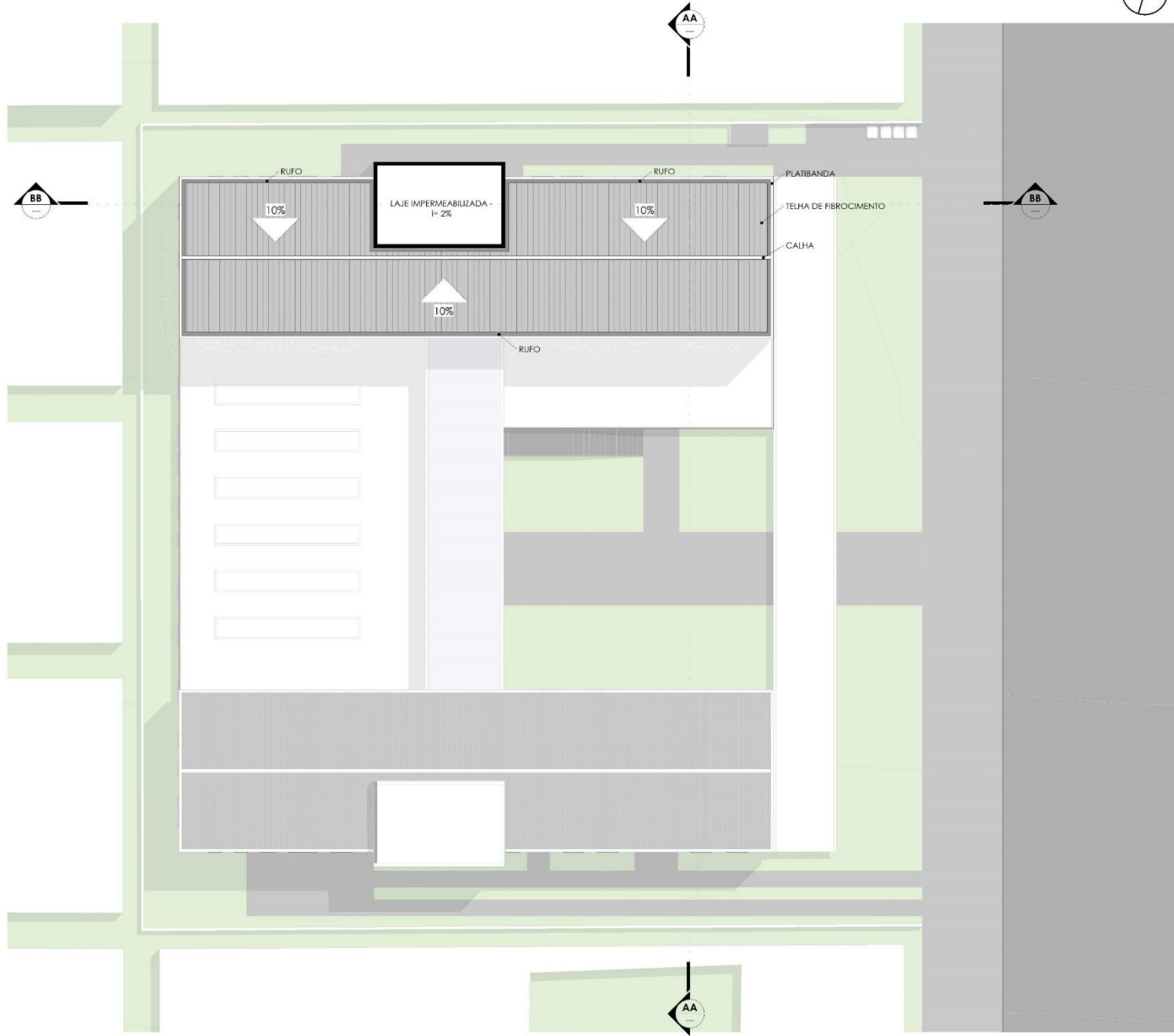
2 COPA

3 DORMITÓRIOS

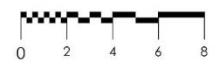
ESCALA GRÁFICA



COBERTURA



ESCALA GRÁFICA



CORTE AA



- COBERTURA ▼ 34,42
- 8 PAVIMENTO ▼ 30,82
- 7 PAVIMENTO ▼ 27,22
- 6 PAVIMENTO ▼ 23,62
- 5 PAVIMENTO ▼ 20,02
- 4 PAVIMENTO ▼ 16,42
- 3 PAVIMENTO ▼ 12,82
- 2 PAVIMENTO ▼ 9,22
- 1 PAVIMENTO ▼ 5,62
- TÉRREO ▼ 0,40

ESCALA GRÁFICA



CORTE BB



ESCALA GRÁFICA



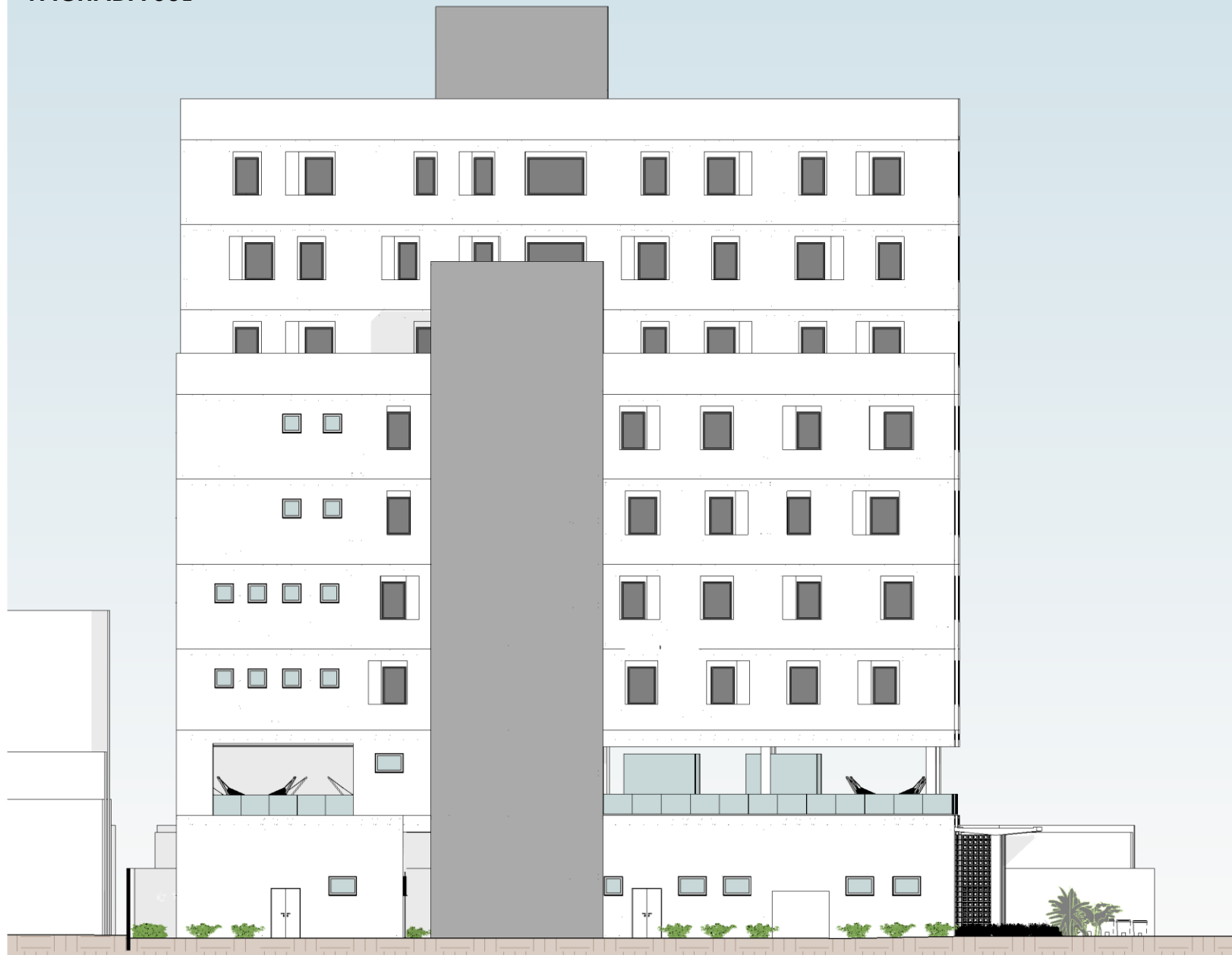
FACHADA NORTE



ESCALA GRÁFICA



FACHADA SUL



ESCALA GRÁFICA



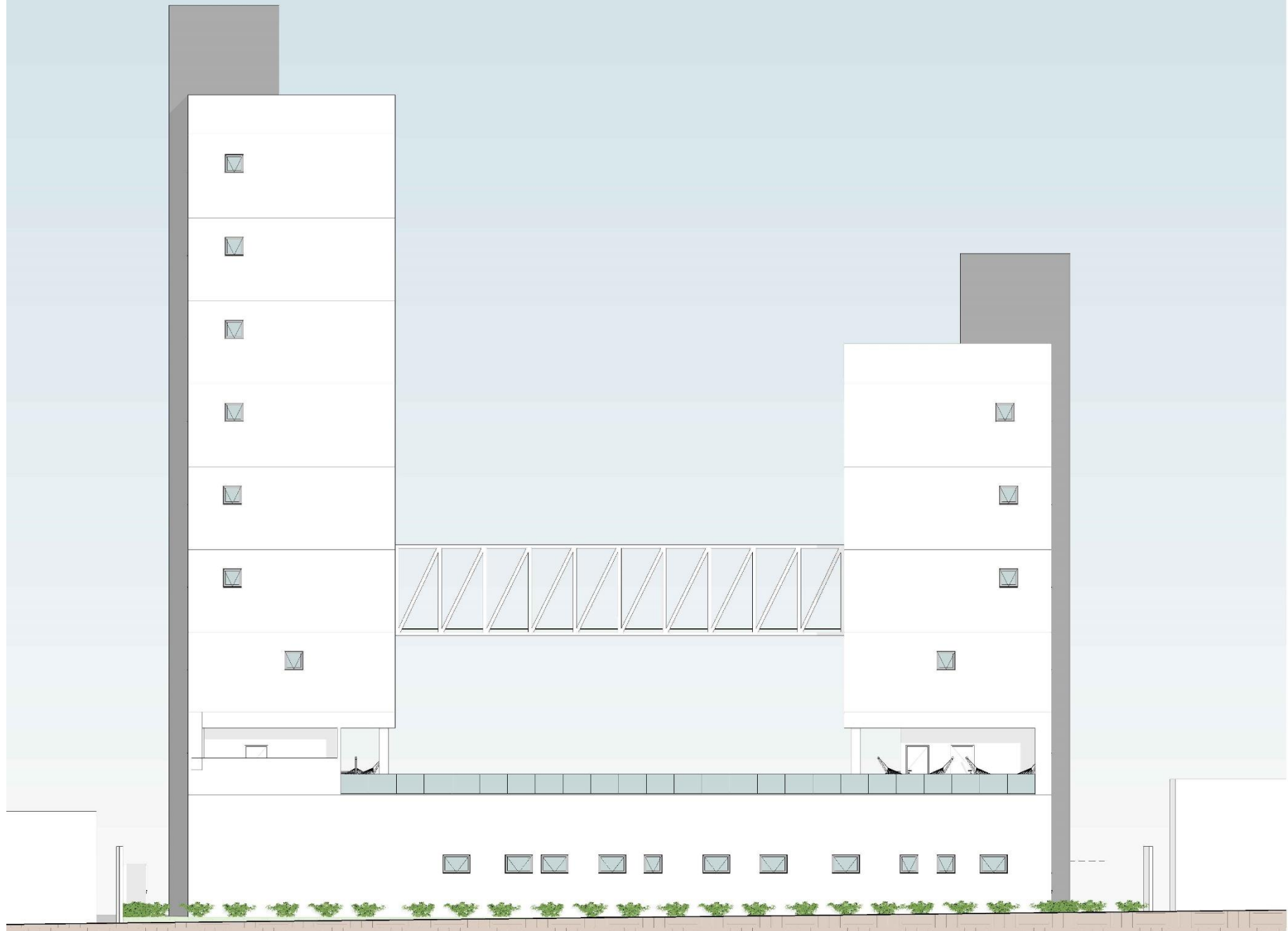
FACHADA LESTE



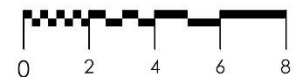
ESCALA GRÁFICA



FACHADA OESTE



ESCALA GRÁFICA



DETALHE COBERTURA

Para a cobertura do edifício foi proposto a instalação de telhas de fibrocimento, com uma inclinação de 10%, instalada sobre uma estrutura metálica.

Das vantagens da utilização desse telhado podemos citar o peso do telhado, onde exige menos carregamento em vigas e pilares da estrutura. Além disso, a instalação das telhas de fibrocimento é mais leve e sua manutenção é mais fácil.

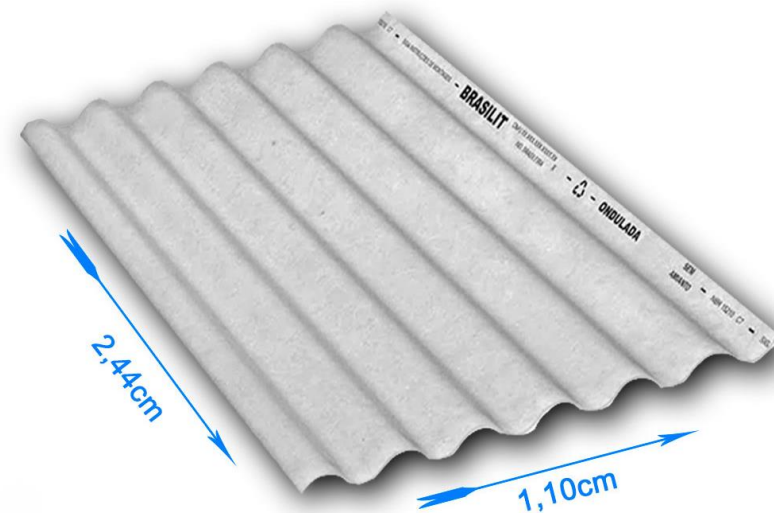
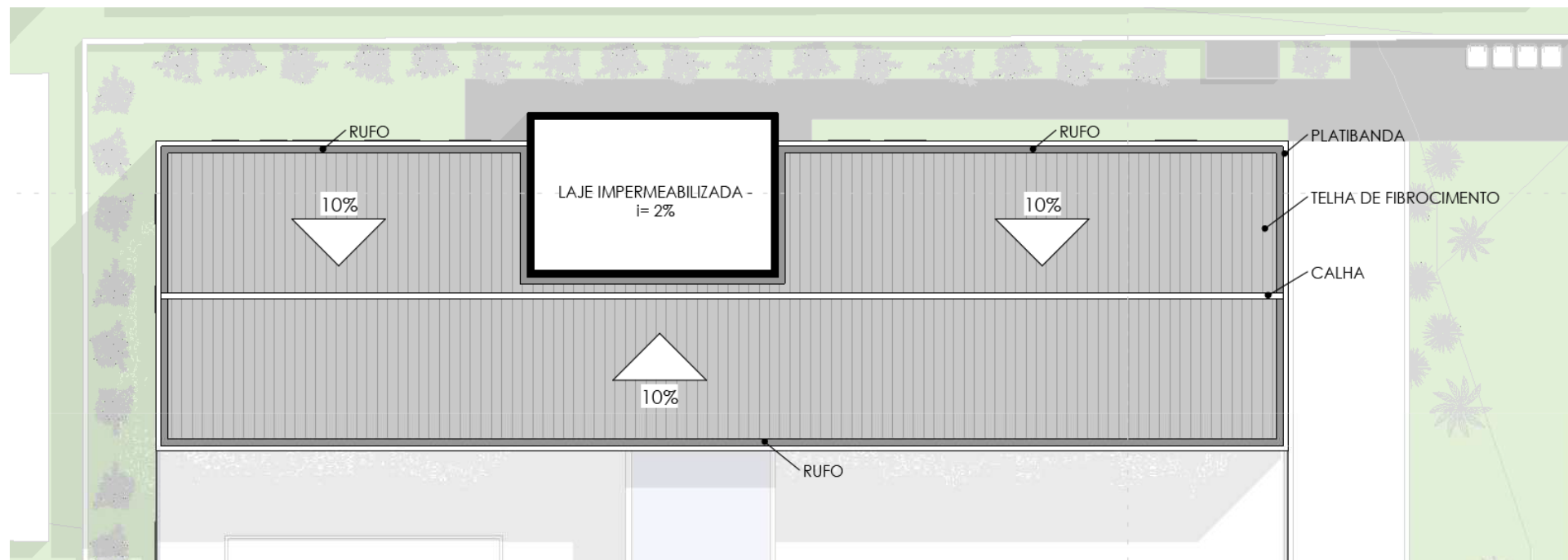


Fig. 57 – Telha Fibrocimento
Fonte: Imbralit



DETALHE LAJE NERVURADA

A estrutura da edificação, foi pensada para vencer grandes vãos, diante disso foi utilizado a laje nervurada, que possibilita a redução do uso de concreto e aço em até 40%, além da redução do peso da estrutura e assim gerando uma redução no custo estrutural e na reutilização das formas.

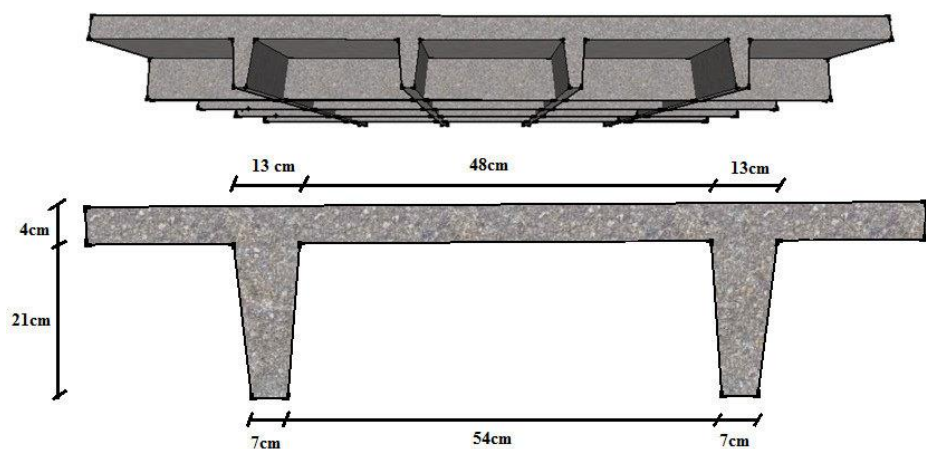
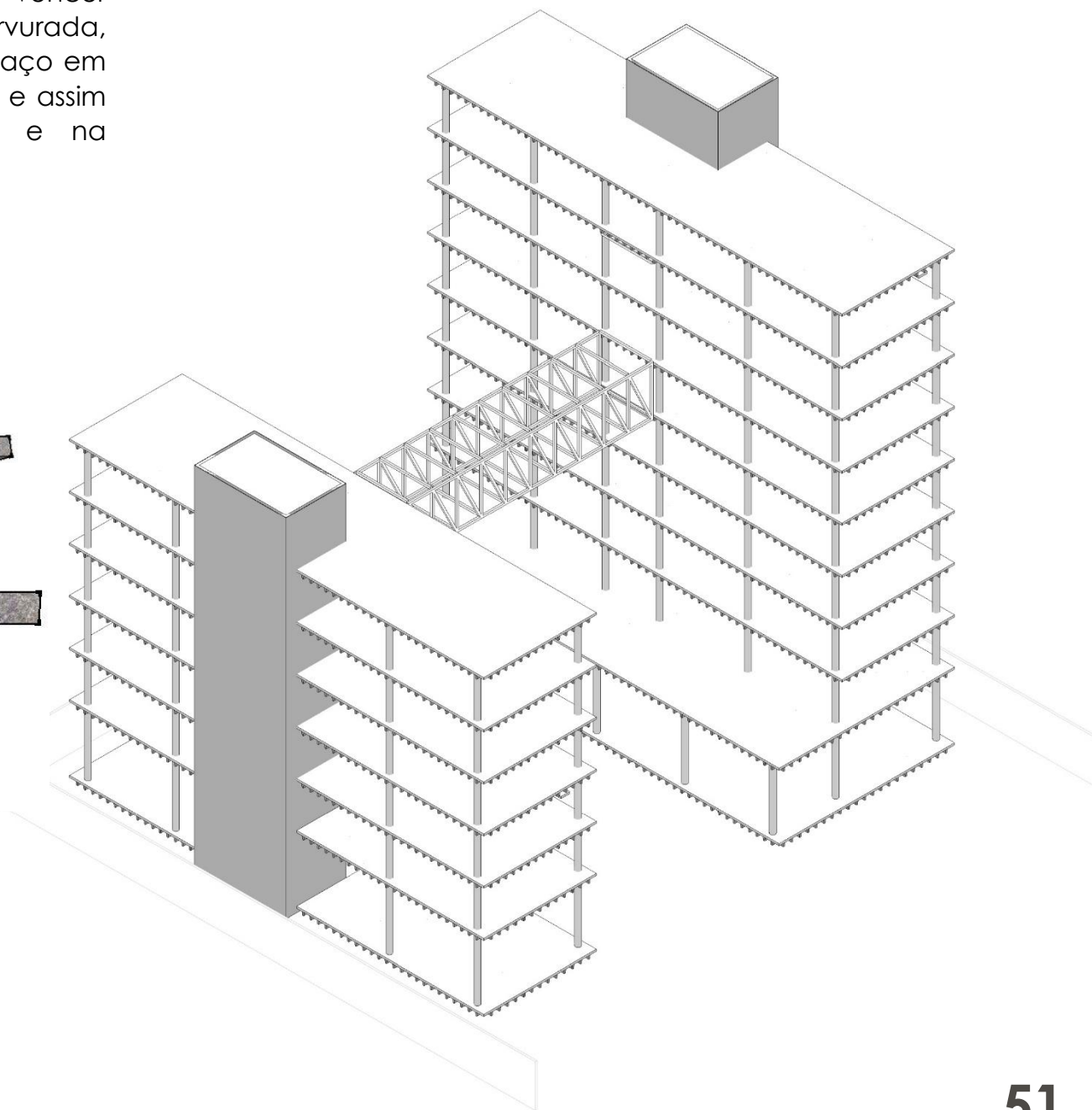


Fig. 58 – Detalhe laje nervurada
Fonte: Researchgate

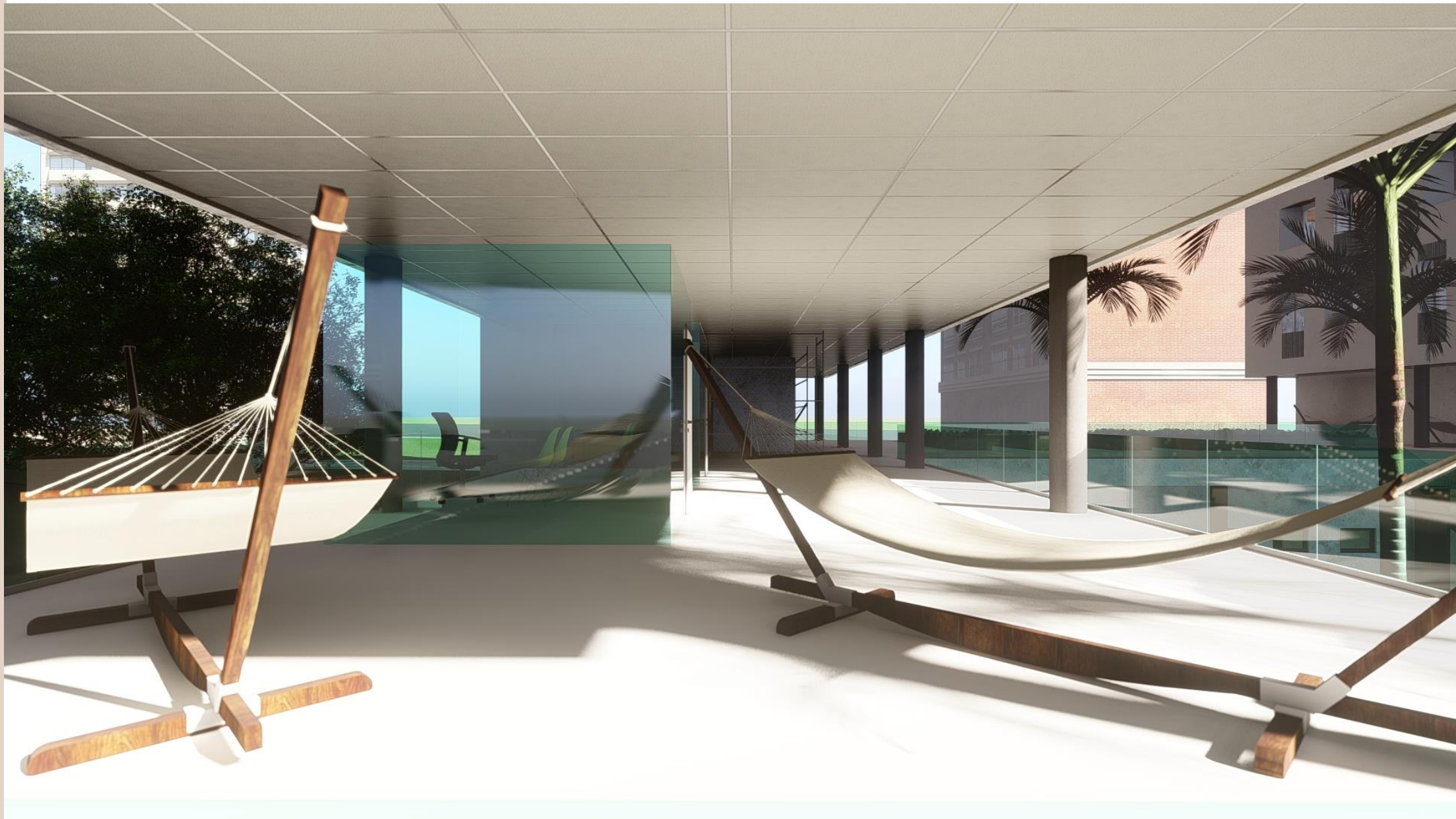


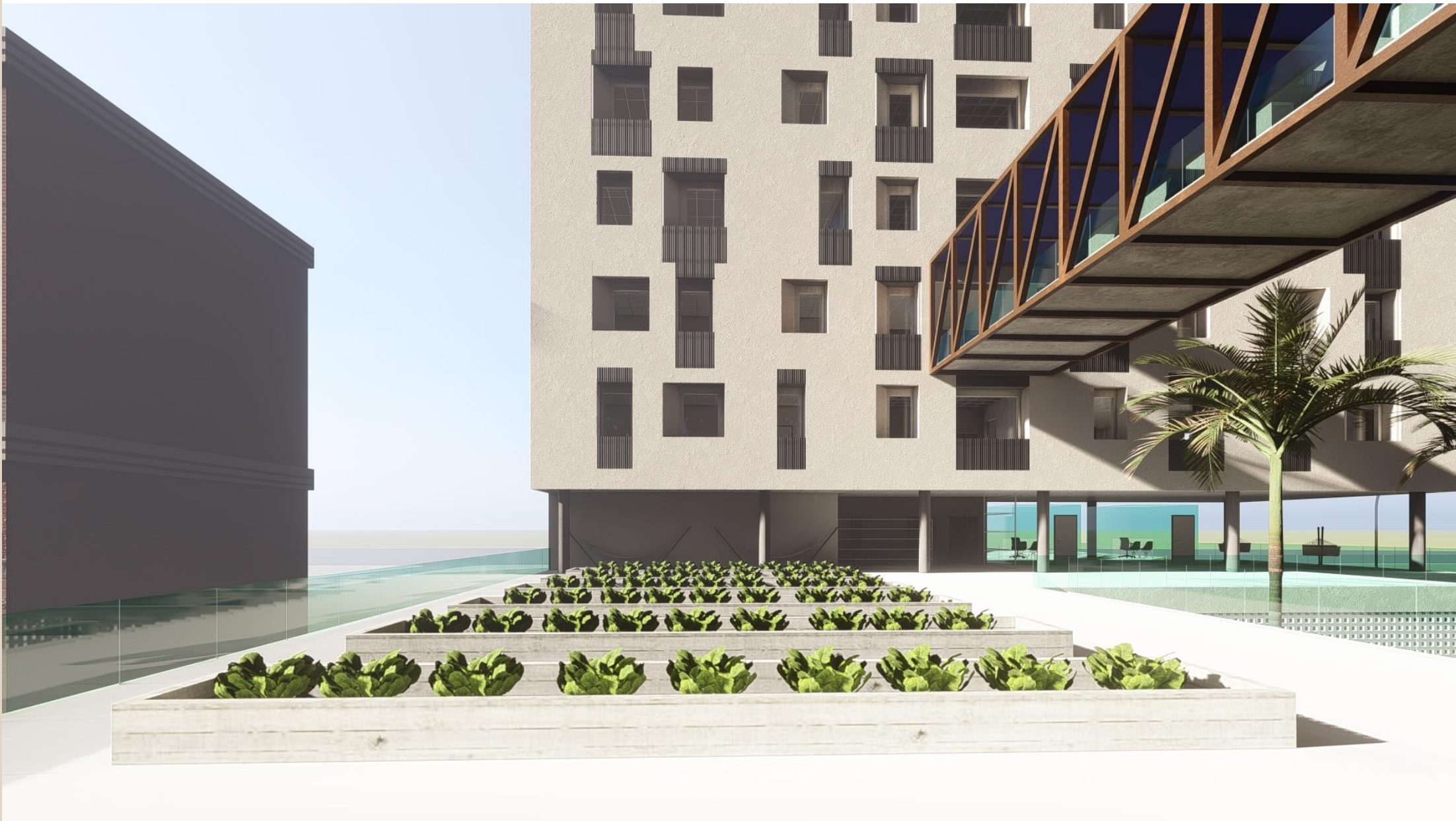














CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido visando a necessidade da implantação de um edifício de apoio e convivência para pessoas em situação de rua na cidade de Goiânia-GO.

As pesquisas e os estudos de caso foram de suma importância para a compreensão da temática e do tema e a complexidade da elaboração de um projeto arquitetônico.

O edifício foi pré-dimensionado de forma a atender maior número de usuários possíveis, visto que na área central da capital esta a grande maioria dessa população, visando a acessibilidade, a integração, serviços de qualidade para a melhor qualidade oferecida aos usuários.

Enfim, o principal objetivo é acolher e oferecer ajuda e qualificação os usuários que desejar, a fim de uma mudança de vida e a reinserção na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 8.742**, de 07 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 07 dez. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm>. Acesso em: 22 de junho de 2014.

Site do IBGE. Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/> Acesso em: 23 ago. 2021.

Guia de Atuação Ministerial : defesa dos direitos das pessoas em situação de rua / Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília : CNMP, 2015.

OLIVEIRA, Dijaci David de; JESUS, Simone de; FRATTARI, Najla Franco. **NO OLHO DA RUA: Relatório do Censo e Perfil da População em Situação de Rua em Goiânia**. Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Criminalidade e Violência (Necrivi/FCS/UFG). Goiânia, 2022.

CENSO indica que 42% dos moradores de rua de Goiânia estão nessa situação há mais de 2 anos: Cidades. **O Popular**, ano 2019, 10 dez. 2019. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/censo-indica-que-42-dos-moradores-de-rua-de-goi%C3%A2nia-est%C3%A3o-nessa-situa%C3%A7%C3%A3o-h%C3%A1-mais-de-2-anos-1.1951110>. Acesso em: 10 ago. 2021.

POPULAÇÃO de rua em Goiânia cresceu 62% de 2016 em diante, diz Semas: Cidades. **O Popular**, ano 2019, 21 out. 2019. Disponível em: <https://www.opopular.com.br/noticias/cidades/popula%C3%A7%C3%A3o-de-rua-em-goi%C3%A2nia-cresceu-62-de-2016-em-diante-diz-semas-1.1914428>. Acesso em: 10 ago. 2021.

PREFEITURA reforça cuidados com população em situação de rua: Assistência Social. **Prefeitura de Goiânia**, ano 2021, 5 mar. 2021. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/_prefeitura-reforca-cuidados-com-populacao-em-situacao-de-rua/. Acesso em: 10 ago. 2021.

POPULAÇÃO em situação de rua em Goiânia disparou no último ano: Cidades. **O HOJE**, ano 2021, 5 mar. 2021. Disponível em: <https://ohoje.com/noticia/cidades/n/174443/t/populacao-em-situacao-de-rua-em-goiania-disparou-no-ultimo-ano/>. Acesso em: 20 ago. 2021.